



Aula 09

*PRF (Policial) Português - 2023
(Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

Índice

1) Noções Iniciais de Concordância	3
2) Tipos de Sujeito	4
3) Concordância com Sujeito simples	5
4) Concordância com Sujeito composto	34
5) Concordância do Verbo SER	41
6) Concordância Nominal	45
7) Questões Comentadas - Tipos de Sujeito - Cebraspe	53
8) Questões Comentadas - Sujeito simples - Cebraspe	55
9) Questões Comentadas - Sujeito composto - Cebraspe	69
10) Questões Comentadas - Concordância Nominal - Cebraspe	71
11) Lista de Questões - Tipos de Sujeito - Cebraspe	74
12) Lista de Questões - Sujeito simples - Cebraspe	76
13) Lista de Questões - Sujeito composto - Cebraspe	85
14) Lista de Questões - Concordância Nominal - Cebraspe	87

Noções Iniciais

Pessoal,

Vamos a mais uma aula de Sintaxe.

Há muitas regrinhas de Concordância, mas devemos começar pela regra geral:

A regra básica da concordância verbal é simples. O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito: O menino **comprou** um peão. Os meninos **compraram** um peão.

Para facilitar a leitura e a localização do sujeito e do verbo, que devem entrar em acordo, temos que lembrar a ordem direta das frases:

Sujeito + verbo + complementos + adjuntos

Fulano fez **alguma** coisa ontem

As bancas vão apresentar frases “acrobáticas”, com esses elementos fora da ordem, dificultando a localização dos termos que devem concordar. A dica é marcar o verbo e puxar aquela setinha até o sujeito.

Vamos em frente! Temos muita teoria, mas a prática também será intensa.

TIPOS DE SUJEITO

As regras de concordância são mais facilmente entendidas se o aluno lembrar os tipos de sujeito existentes. Vamos a eles de forma resumida:

TIPOS DE SUJEITO		EXEMPLOS
Simples	Apenas um núcleo (nome ou pronome)	O governo decidiu não interferir na balança comercial. Eles desistiram de lutar.
Composto	Dois núcleos ou mais (nome ou pronome)	João e Maria saíram. Deputados, Senadores e líderes do governo não entravam em acordo.
Indeterminado	Verbo flexionado na 3 ^a pessoa do plural ou partícula "se" indeterminante do sujeito	Disseram que o ideal era o livre comércio regular o mercado. Vive-se bem aqui.
Oculto ou desinencial	Identificado pela terminação verbal	Fomos lá (sujeito = nós). Viajei, apesar da crise financeira (sujeito = eu).
Orações sem sujeito	Presença de verbos impessoais (ex.: verbo Haver com sentido de existir e de tempo decorrido e os que indicam fenômenos da natureza).	Choveu torrencialmente ontem. Há pessoas ruins no poder. Há anos é assim.

CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO SIMPLES

O sujeito simples **só tem um núcleo**, ou seja, só um agente, que será um nome (ex.: João) ou pronome (ex.: ele), por isso, leva o verbo para o singular. A banca dificulta a identificação do sujeito, afastando-o de seu verbo. **Marque o verbo** e procure quem está realizando aquela ação.

Ex.: Meu pai, que foi um homem de grandes talentos, vícios e teimosias, e que teve dois filhos, que deram a ele três netos, acreditava mais no talento do que na sorte...

Meus caros, é isso que a banca faz: insere vários termos em pessoa e número diferentes antes do verbo, para induzir uma concordância atrativa equivocada. Vejam só:



(SEFAZ-DF / 2020)

muitas companhias restam presas na “divulgação”

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal “restam” poderia ser substituída por mantém-se.

Comentários:

“restam” está no plural, “mantém-se” está no singular. No plural, traria o acento diferencial de número: mantêm. Questão incorreta.

(PREF. RIO NOVO / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância.

O ruído dos caminhões e das máquinas perturbam a comunidade local.

Comentários:

Cuidado, aqui não temos dois núcleos. O sujeito é simples: “ruído”, “dos caminhões” e “das máquinas” são apenas determinantes do núcleo singular “ruído”, por isso o verbo só pode ficar no singular.

Questão incorreta.

(PREF. PIRACICABA / 2020)

Para responder à questão, considere o seguinte período, escrito a partir do texto:

A falta de identificação e o emprego fora de contexto torna difícil a apreensão pelo leitor do significado de muitas siglas, razão pela qual devem ser usadas de forma criteriosa.

Para que a redação possa atender à norma-padrão de concordância, o seguinte termo deve necessariamente ser flexionado para o plural, conforme indicado:

- a) contexto → contextos.
- c) difícil → difíceis.
- b) torna → tornam.
- d) forma → formas.
- e) criteriosa → criteriosas.

Comentários:

O sujeito é composto, traz mais de um núcleo. Por isso, o verbo deve ficar no plural:

[A **falta¹** de identificação e o **emprego²** fora de contexto] tornaM difícil. Gabarito letra B.

(SEFAZ-RS / 2019)

Desse modo, o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político, a partir da qual foi possível que as pessoas deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e passassem a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.

O referente da forma verbal “passassem” é o termo “as pessoas”.

Comentários:

Correto. O referente da forma verbal “passassem” é o termo “as pessoas”. A lógica é: As pessoas passaram a constituir uma sociedade de fato. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “representa” fosse substituída por representam.

Comentários:

O sujeito é singular: “tudo isso”, então o verbo não pode ficar no plural. Esta é a regra da concordância com elementos resumitivos, mas que não foge da regra geral de concordância com o núcleo do sujeito.

Questão incorreta.

(IHBDF / 2018)

Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós.

O sujeito da forma verbal “parou” é “fábrica”.

Comentários:

Quem/o que parou? Parou “o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente”. Todo esse “monstro” é o sujeito, mas seu núcleo é apenas “futebol”, por isso o verbo fica no singular. Questão incorreta.

Concordância com coletivos ou partitivos especificados

Essa é a regra para expressões como: **a maioria de, a minoria de, uma porção de, um bando de, um grande número de** + determinante (termo preposicionado que modifica, ou especifica, o substantivo coletivo ou partitivo).

A expressão partitiva “maioria” ou o coletivo “grupo”, por exemplo, não é especificada (não sabemos *maioria do que*, nem *grupo do quê!*). Por isso, tais expressões trazem um especificador, um determinante (maioria das pessoas, grupo de crianças).

Esses especificadores desempenham função sintática de adjunto adnominal, pois estão juntos ao substantivo (partitivo ou coletivo). Como trazem nesse determinante um outro substantivo, que também pode ser visto semanticamente como agente, temos então duas possibilidades de concordância. Veja a regra para esses casos:

O verbo concorda com o **¹núcleo do sujeito (parte)** ou com o **²o adjunto adnominal (determinante)**, termo determinante ligado a ele. Tanto faz. É facultativo.

Ex.: A **metade** dos **servidores** públicos **entrou/entraram** em greve.

Vamos entender essa análise e identificar os termos sintáticos:

Sujeito: A **metade** dos **servidores** públicos > Núcleo do sujeito: **metade**

Adjunto: dos **servidores** públicos > Núcleo do adjunto: **servidores**

Veja um exemplo com coletivo especificado:

Ex.: A **matilha** de **lobos** **atravessou/atravessaram** a montanha.

Obs. 1: Se o coletivo não vier especificado (sem determinante), não vai ter esse adjunto adnominal, então cai na regra geral: *verbo concorda em número e pessoa com o sujeito*.

Ex.: A matilha uivou a noite inteira/As matilhas uivaram a noite inteira.

Obs. 2: Se o determinante estiver no mesmo número do núcleo do sujeito, só haverá uma possibilidade de concordância:

Ex.: A maioria do eleitorado votou na pessoa errada.

(Tanto *maioria* quanto *eleitorado* estão no singular. Não faria sentido concordar no plural.)



É importante saber que “determinante” é a palavra ou termo que determina, modifica, acompanha o substantivo. Por esse motivo, tem função de adjunto adnominal (junto ao nome). Esse substantivo que tem *determinantes “ao redor”* dele é o **núcleo**. Normalmente é o núcleo do sujeito que faz o verbo flexionar.

No exemplo dos partitivos, coletivos e porcentagens, o “determinante” ou “especificador” geralmente é uma expressão preposicionada, com ***de/da(s)/do(s)+conjunto***, que especifica a referência daquele núcleo, como em “metade ***dos brasileiros***”, “bando ***de pássaros***”, “frota ***de motos***”, “22 % ***dos crimes***”. Porém, pode ser qualquer termo que acompanhe o substantivo, como artigos e pronomes:

Ex.: ***Os 20% do eleitorado ficaram*** revoltados.

“os” e “do eleitorado” são determinantes (adjuntos) do núcleo 20%.

Ex.: ***Aquele milhão de brasileiros ficou*** revoltado.

“aquele” e “de brasileiros” são determinantes (adjuntos) no núcleo Milhão.

Observação: Quando o numeral é antecedido por determinante, como um artigo ou pronome, a concordância deve ser feita somente com esse determinante. Nos exemplos acima, não seria possível concordar com “eleitorado” e “brasileiros”, pela presença de “os” e “aquele”.



(SEFAZ-DF / 2020)

Na pesquisa, eles constataram que menos de um terço das companhias desenvolveram casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade.

A substituição da forma verbal “desenvolveram” por desenvolveu manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Se o sujeito for expressão partitiva/percentual, seguida de determinante, a concordância pode ser feita com a parte ou com o determinante (a expressão preposicionada). Ambas são corretas:

um terço das companhias desenvolveu

um terço das companhias desenvolveram

Questão correta.

(SEFAZ-AM / 2019)

O verbo flexionado no plural e que também pode ser corretamente flexionado no singular, sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, está em:

- Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade...
- Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida...
- ... as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.
- Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro...
- ... a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico...

Comentários:

Questão direta, que pede um caso de concordância facultativa. O mais comum é a concordância com expressões partitivas. O verbo pode concordar com o núcleo do **sujeito** ou com o **determinante**:

... a maior **parte** das **pessoas obtiveram/obteve** os meios financeiros para controlar o ambiente físico...

Nas demais, o verbo fica no plural, concordando obrigatoriamente com “forças”, “expectativas”, “normas” e “experiências”. Gabarito letra E.

(SEDF / 2017)

Em “A maioria dos alunos que chegam à escola pública é oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos”, a forma verbal “chegam” poderia ser corretamente flexionada no singular. Nesse caso, o pronome “que” retomaria o núcleo do sujeito da oração principal.

Comentários:

O pronome relativo “que” é pronome e tem um antecedente, um termo que ele retoma (se refere). Em sujeitos modificados por pronome relativo “que”, o verbo deve concordar com o **antecedente do “que”**.

Ex.: **O aluno que estuda** você para a festa.

No caso de uma expressão partitiva, podemos entender que o antecedente pode ser tanto o núcleo do sujeito quanto o núcleo do adjunto, da mesma forma que ocorre com a regra geral de concordância com uma expressão partitiva que tenha um determinante. Portanto, o verbo poderá concordar com ambos.

A **maioria** dos **alunos** que **chega/chegam** à escola

Na redação original, “que” retoma o núcleo do adjunto adnominal (*dos alunos que chegaram*), portanto, o verbo concorda no plural com “alunos”.

“núcleo do adj. adv.”



A maioria dos alunos que **chegam** à escola

Na redação alternativa da banca, temos a outra possibilidade correta:

“núcleo do sujeito”



A **maioria** dos alunos que **chega** à escola

Portanto, a segunda opção também está correta, pois o verbo está concordando no singular com o núcleo do sujeito (maioria), de modo que este é o antecedente do pronome relativo “que”, isto é, o termo que está sendo retomado por ele.

Questão correta.

(ITEP-RN / 2018)

Julgue o item a seguir.

Em “Grande parte do avanço em liberdades individuais e nas ciências nasceu do questionamento de paradigmas.”, o verbo em destaque poderia estar no plural, concordando, assim, com o núcleo do sujeito “liberdades”.

Comentários:

Com expressões partitivas seguidas de determinante, o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito (parte) ou com o núcleo do determinante (avanço). Como ambos são substantivos no singular, o verbo só poderia estar no singular. Questão incorreta.

Concordância numerais determinados em geral (porcentagens, decimais, frações)

De modo geral, temos o mesmo raciocínio das expressões partitivas e coletivas. Então teremos duas possibilidades: uma concordância lógica, mais gramatical, com o núcleo do sujeito, ou uma concordância mais semântica, com o termo especificador.

Nos percentuais, a concordância é feita com a porcentagem ou com o determinante. Da mesma forma, com numerais decimais, com vírgula, a concordância é feita com a parte inteira ou com o determinante. Ex.:

4,2% do grupo de mulheres entrevistadas **concordaram**.

4,2% do **grupo** de mulheres entrevistadas **concordou**.

1,4% das pessoas é de classe média.

2,4% das pessoas são de classe média.

80% da população é alfabetizada.

80% da população são alfabetizados.



Se o termo numérico vier precedido por um determinante, o verbo concordará em número e pessoa com esse determinante (geralmente o artigo ou pronome). Ex.:

Os 80% mais velhos da população **viverão** ainda mais.

Esses 10% mais pobres da humanidade **são** analfabetos.

OU seja, se veio um artigo antes do numeral, a concordância é feita com o artigo.

Se o numeral for decimal **não determinado**, teremos a **concordância obrigatória no plural somente a partir do número dois**. Na verdade, isso é bem lógico, pois *plural* indica justamente “dois ou mais”. Ex.:

1,5 milhão **foi** gasto. (**Sem determinante, concorda com o numeral**)

1,5 milhão de dólares *foi* gasto.

Com determinante, singular ou plural

1,5 milhão de **dólares** *foram* gastos.

Seu **1,99m** de altura *intimidou*; os **2,20m** dele *intimidaram* mais ainda.

Obs.: **1,5 Milhões** não existe. Sendo menor que dois, é singular. Veremos isso em concordância nominal.

Obs.: A palavra “milhar” é masculina, então teremos: **Os** milhares de mulheres jovens que saíram... (Errado: **as** milhares de mulheres)

Obs.: Com numerais fracionários, a concordância é feita com o numerador da fração: Ex.: "Um quinto dos bens **cabe** ao menino."

No entanto, é registrada também a concordância com o determinante, conforme ressalva específica feita pelo gramático Cegalla:

“Não nos parece, entretanto, incorreto usar o verbo no plural, quando o número fracionário, seguido de substantivo no plural, tem o numerador 1, como nos exemplos:

"Um terço das **mortes** violentas no campo **acontecem** no sul do Pará."

"Um quinto dos **homens eram** de cor escura."

Concordância com Milhão, Bilhão, Trilhão...

Aqui se aplica a regra geral dos numerais seguidos de determinantes. O verbo concorda com o núcleo do sujeito ou do adjunto. Em outras palavras, pode concordar com o numeral ou com seu determinante. Também é facultativo. Ex.:

1 milhão de **torcedores assistiram** à Copa do Mundo.

1 **milhão** de torcedores **assistiu** à Copa do Mundo.

A concordância é feita com parte inteira, se igual ou maior que 2, vai para o plural, se menor, fica no singular: 1,9 milhão. 2,1 milhões.

Se o numeral vier com um adjunto, a concordância pode ser feita com o núcleo do sujeito ou do adjunto. Ex.:

1,4 Milhão de **brasileiros** **foi/foram** às ruas protestar.

Obs.: Milhões, Bilhões e Milhares são usados como substantivos masculinos, então a concordância do artigo/pronome/numeral que os precede é feita no masculino. Se forem seguidos de determinante feminino, é possível o adjetivo/particípio concordar no feminino:

Alguns/os/dois milhões de pessoas **enganadas** (ou enganados) todo dia... (as/algumas milhares de pessoas está errado!)

Veja o resumo a seguir da concordância com sujeito formado por coletivos:

CONCORDÂNCIA	TIPO DE SUJEITO	EXEMPLOS
FACULTATIVA	Coletivos ou partitivos especificados (A maioria de, a minoria, de, um bando, matilha etc.)	A metade dos servidores públicos entrou/entraram em greve A matilha de lobos atravessou/atravessaram a montanha.
	Numerais / porcentagens + determinante (O verbo concorda com o próprio numeral ou com o determinante. Se o numeral vier determinado, a concordância tem que ser feita com o determinante)	20% do eleitorado ficou revoltado. 20% do eleitorado ficaram revoltados. 1 milhão de torcedores assistiram à Copa do Mundo. 1 milhão de torcedores assistiu à Copa do Mundo. Os 20% do eleitorado ficaram revoltados. Aquele milhão de brasileiros ficou revoltado.
CONCORDÂNCIA COM O NUMERAL	<i>Mais de um, menos de dois, cerca de, menos de... + NUMERAL</i>	Mais de um cliente se queixou . / Mais de dois clientes se queixaram . Menos de dois clientes se queixaram . / Cerca de mil pessoas se queixaram .
CONCORDÂNCIA OBRIGATÓRIA NO PLURAL	Numeral decimal não determinado , teremos a <i>concordância obrigatória no plural somente a partir do número dois</i>	1,5 milhão foi gasto. 1,5 milhão <u>de dólares</u> foi gasto. 1,5 milhão <u>de dólares</u> foram gastos. Seu 1,99 m de altura intimidou ; os 2,20m dele intimidaram mais ainda.



(DPE-DF / 2022)

Vivem 4,5 bilhões de pessoas que não têm saneamento nem água encanada, desprovidas das condições mínimas de higiene.

No último período do texto, caso a palavra “desprovidas” fosse empregada no masculino — desprovidos —, em concordância com o termo “4,5 bilhões”, a correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos.

Comentários:

A lógica aqui é semelhante à das expressões partitivas: pode-se concordar com a parte, o numeral, 4,5

bilhões, no masculino; ou pode-se concordar com o determinante “de pessoas”, no feminino.

Vivem 4,5 bilhões de pessoas que não têm saneamento nem água encanada, desprovidos das condições mínimas de higiene.

Vivem 4,5 bilhões de pessoas que não têm saneamento nem água encanada, desprovidas das condições mínimas de higiene.

Observe que não haveria mudança de sentido, porque os 4,5 bilhões são as próprias pessoas:

Questão correta.

(PREFEITURA DE ANANINDEUA-PA / 2019)

Leia a frase seguinte:

"Boa parte das alunas sai daqui no fim da tarde e vai se prostituir, logo ali."

A outra possibilidade correta de concordância verbal seria:

- a) saem-vão. b) sairá -foi. c) saem-vai. d) sairiam-iria.

Comentários:

Como temos expressão partitiva seguida de determinante: “boa parte das alunas”, podemos concordar com “parte” ou com “alunas”:

"Boa parte das **alunas saem** daqui no fim da tarde e **vão** se prostituir, logo ali." Gabarito letra A.

(PF / 2018)

Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “acredita” (L.2) fosse flexionada no plural: acreditam.

Comentários:

Havendo expressão partitiva seguida de determinante, verbo pode concordar com o sujeito (a maioria aceita) ou com o determinante (os laboratórios acreditam). Portanto, na questão, singular ou plural estariam igualmente corretos. Questão correta.

Concordância com verbos ter e vir e seus derivados

Os verbos **ter**, **vir** e seus derivados (**manter**, **deter**, **entreter**, **advir**, **provir**), quando na terceira pessoa do plural, devem trazer um **acento diferencial de número**: Eles têm/vêm/mantêm/provêm. Lembre-se de que esses verbos derivados, se estiverem na terceira pessoa do singular, são acentuados também, por serem oxítonas com terminação “em”. Ex.:

Ele mantém um orfanato.

Eles mantêm um orfanato.

Ele e ela *mantêm* uma ONG, mas não sabem de onde *provêm* os recursos.

Veja um quadro resumo desses verbos:

PRESENTE DO INDICATIVO		
	3 ^a pessoa singular	3 ^a pessoa plural
TER	Tem	Têm
VIR	Vem	Vêm
MANTER	Mantém	Mantêm
ADVIR	Advém	Advêm
VER	Vê	Veem
REVER	Revê	Reveem



O detalhe que a banca gosta de explorar é a concordância desses verbos na voz passiva sintética.

- Ex.: ONGs são mantidas por doações X ONGs mantêm-se por doações.
Voz Passiva Analítica Voz Passiva Sintética

Muita atenção agora a essa próxima regra, já que os verbos **haver** e **existir** são muitíssimos cobrados. São questões fáceis. Não vacile!



(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Muitos educadores e cientistas brasileiros tem buscado respostas para as principais dúvidas acerca do currículo escolar.

Comentários:

O sujeito é plural “Muitos educadores e cientistas brasileiros”, então o verbo “ter” precisa do acento diferencial de número: “têm”. Questão incorreta.

(MGS / 2016)

Tem-se “há casas com lareira que se mantêm frias.”. Nesse fragmento, percebe-se que o acento da forma verbal em destaque deve-se à concordância com a seguinte palavra:

- a) “há” b) “casas” c) “lareira” d) “frias”

Comentários:

O acento diferencial em “têm” marca o plural. O sujeito só poderia ser uma palavra no plural. Quem se mantém frias? As casas. Gabarito letra B.

Concordância com Haver, Existir e equivalentes

O verbo ***haver, com sentido de existir***, é impessoal, não tem sujeito e, por isso, permanece sempre na terceira pessoa do singular: Há. O verbo haver tem apenas objeto.

Por outro lado, o verbo existir é pessoal, tem sujeito e se flexiona para concordar em número e pessoa com ele. O mesmo vale para outros sinônimos de *haver*, como *ocorrer e acontecer*. Ex.:

Há dias que faz chuva, dias que faz sol e há dias que tanto faz.

Existem pessoas que só dizem não.

(*O verbo existir é intransitivo. O termo sublinhado é seu sujeito*)

Houve vários incidentes estranhos no evento.

(*Vários incidentes é objeto; o verbo haver permanece no singular, mesmo com objeto no plural.*)

Ocorreram vários incidentes estranhos no evento.

(*Vários incidentes é sujeito*, por isso, obriga a concordância do verbo no plural.)

Essa regra também vale para outros casos de verbos impessoais, indicando fenômenos da natureza e passagem do tempo. Ex.:

Choveu torrencialmente nas últimas noites. (*Chover não tem agente!*)

Faz dois anos que terminei a graduação. (“**Fazem 2 anos**” é errado!)

Obs.: Em sentido figurado, um verbo que indica fenômeno da natureza passa a concordar com seu sujeito. Ex.:

Choveram críticas ao trabalho.

Hoje eu amanheci de mau humor!

“De manhã escureço

De dia tardo

De tarde anoiteço

De noite ardo.” Vinícius de Moraes

**(TJ-PA / 2020)**

Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal “há” poderia ser substituída por

- a) existe. b) ocorre. c) têm. d) tem. e) existem.

Comentários:

Há exceções=Existem exceções. O verbo haver fica no singular, por ser impersonal. Existir faz concordância normal com o sujeito Exceções. Gabarito letra E.

(EMAP / 2018)

O VTS é um sistema eletrônico de auxílio à navegação, com capacidade de monitorar ativamente o tráfego aquaviário, melhorando a segurança e eficiência desse tráfego, nas áreas em que haja intensa movimentação de embarcações ou risco de acidente de grandes proporções.

A forma verbal “haja” (L.2) poderia ser flexionada no plural — hajam —, preservando-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

Comentários:

O verbo haver, no sentido de existir, é impersonal e não vai ao plural. Questão incorreta.

(CAGE-RS / 2018)

Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A10BBB seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” (I.1) fosse substituída por

- a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é “diversos avanços”. Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver é impersonal, no sentido de suceder, não vai ao plural. Gabarito letra C.

do sujeito no singular e núcleo do adjunto no plural

Aqui temos outro caso de dupla concordância. Vale a regra acima, o verbo pode concordar com **qualquer um dos núcleos, do ¹sujeito ou do ²adjunto (determinante)**. DESDE QUE O SENTIDO PERMITA.

Prestem atenção no exemplo, mais do que na regra. Ex.:

Seremos ¹**nós** ²**aqueles** que **herdarão** o reino dos céus. (aqueles herdarão)

Nuc.Suj. N.Adj.

Seremos ¹**nós** ²**aqueles** que **herdaremos** o reino dos céus. (nós herdaremos)

Nuc.Suj. N.Adj.

Vejam outros exemplos dessa regra:

O efeito das **catástrofes** que se **verificaram**.

O **efeito** das catástrofes que se **verificou**.

Não sou um **daqueles** que **pensam** na morte.

Não sou **um** daqueles que **pensa** na morte.

Cuidado, que essa regra só é válida se o sentido permitir e não causar incoerência no texto. Ex.:

Lerei muito sobre **atos** de terceiro que **sejam** considerados crime.

*Lerei muito sobre **atos** de terceiro que **seja considerado** crime.

Não haveria como concordar no singular, pois apenas o ato pode ser considerado crime, não o terceiro. Então, o “que” não pode retomar “terceiro”.

*Ex.: Quais de **nós teríamos** pensado nisso?

*Ex.: **Quais** de nós **teriam** pensado nisso?

* Caso especial: não há pronome relativo *que*, mas o raciocínio é o mesmo.

Concordância com “que” e “quem”

Essa regra vale para expressões como: **Eu que fiz/Fui eu quem fiz/ Fui eu quem fez**.

Em sujeitos modificados por pronome relativo “que”, o verbo deve concordar com o **antecedente do “que”**. O verbo deve concordar com o **antecedente do “que”**. Ex.:

A menina que **convidou** você para a festa é tímida.

Todos aqueles que **estudaram** lá foram aprovados

Se o sujeito for o pronome “quem”, o verbo deve concordar com o próprio “quem”, ficando na 3º pessoa do

singular. Essa é a regra! Ex.:

Fui eu **quem convidou** você para a festa.

Porém, embora a preferência seja concordar diretamente com “quem” também é **possível** concordar com o **antecedente do “quem”**, geralmente um pronome reto (eu, ele, nós...). Ex.:

Fomos **nós quem convidamos** você para a reunião.

Veja mais alguns exemplos.

Fomos nós **quem convidou** você para a reunião. (preferência)

Fui eu **quem recitou** o poema durante a aula. (preferência)

Fui **eu quem recitei** o poema durante a aula.

Só não vale misturar: **Foi eu que fiz...**

Concordância com “predicativos”

O **predicativo do sujeito** é um termo que atribui uma característica, estado, qualidade a um substantivo, que poderá ser sujeito ou objeto. Normalmente, o predicativo do sujeito vem após um verbo de ligação (ser, estar, parecer, ficar, tornar-se).

Ex.: Ela é **bipolar**

Suj. **VL** **qualidade**

Predutivo

Ex.: Ele **foi** **o mais rápido**

Suj. **VL** **qualidade**

Predutivo

Ex.: Ele **foi** **o primeiro que correu**

Suj. **VL** **qualidade**

Predutivo

Se houver um predicativo, a concordância do verbo depois do “que” pode ser feita com o **¹sujeito** da oração ou com o **²predicativo**.

Ex.: Fui **eu** o último que **consegui** a vaga.

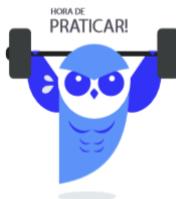
Ex.: Fui eu **o último** que **conseguiu** a vaga. (concordância com o predicativo, termo sublinhado)

Obs.: Só para aprofundar: isso ocorre porque podemos considerar qualquer dos núcleos como “antecedente” do “que”. Assim como nas expressões partitivas e coletivas com determinantes.

No caso de um **predicativo do objeto**, a concordância é feita normalmente com o objeto:

Ex.: Achei as aulas boas. (*Achar* é transitivo direto; “as aulas” é o objeto direto; “boas” é uma qualidade atribuída a “aulas”, ou seja, é um predicativo do objeto “aulas”. A concordância é feita normalmente, pois “boas” é um adjetivo.)

Ex.: Considerei fáceis as questões e os simulados. (“questões e simulados” é o objeto direto do verbo “*considerar*”; “fáceis” é o predicativo desse objeto; por ser adjetivo, concorda normalmente com os substantivos.)



(PREF. RIO NOVO / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância.

Somos nós quem paga a conta pelo desleixo das obras públicas.

Comentários:

A concordância deve ser feita diretamente com o pronome “quem”: quem paga. Alternativamente, também se admite a concordância com o antecedente: Somos **nós** quem **pagamos**. Questão correta.

(PF / 2018)

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, **levou** a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso a forma verbal “levou” fosse substituída por **levaram**.

Comentários:

A regra de concordância quando temos o pronome “que” como sujeito é concordar com o seu “antecedente”. Contudo, sabemos que o antecedente depende do contexto. Na redação original, o verbo está no singular porque concorda com “expansão”, considerado então como antecedente. Contudo, ao levar o verbo para o plural, o antecedente passa a ser “conquistas”. Ambas as formas seriam corretas, apenas o termo retomado seria diferente. Quanto à coerência, não haveria nenhuma incoerência em fazer essa alteração, pois a “expansão” é justamente o conjunto de conquistas, então seria também lógico pensar que as conquistas territoriais é que levaram a língua a remotas regiões. Questão correta.

(SEDF / 2017)

A construção do pensamento — e sua exposição de forma clara e persuasiva — constitui um dos objetivos mais perseguidos por todo aquele que almeja sucesso na vida profissional e, muitas vezes, pessoal.

A respeito dos aspectos linguísticos do texto, julgue o item que se segue.

A substituição da expressão “*todo aquele*” por *todos* manteria o sentido original e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Vamos testar:

todo aquele que almeja sucesso (verbo concordando perfeitamente no singular com “aquele”, termo antecedente do “que”)

Agora veja o que acontece se trocarmos “todo aquele” por todos.

todos que almeja sucesso (verbo no singular, não está concordando em número com o sujeito “*todos*”)

Portanto, a troca causa erro de concordância. Questão incorreta.

Concordância com sujeito oracional

Em diversas ocasiões na língua, o sujeito do verbo é uma oração. Ela será chamada de subordinada substantiva **subjetiva** justamente por exercer essa função de sujeito. Ela pode ser substituída pelo pronome ISTO, e, por essa razão, leva a **concordância para o singular**. Essa oração com função de sujeito pode aparecer introduzida pela conjunção integrante “que/se” ou vai aparecer reduzida, numa forma de infinitivo (fazer, falar, correr, pular, estudar). Ex.:

É preciso *amar as pessoas como se não houvesse amanhã*.
Sujeito (isto)

Coube a elas *resolver o problema*.
Sujeito (isto)

Parece *que dizes te amo, Maria*.
Sujeito (isto)

Convém *que digas a verdade ao advogado*.
Sujeito (isto)

Atenção, muitas vezes essa oração vai ser um sujeito paciente. Fique atento ao “SE” apassivador. Ex.:

Espera-se *que a economia melhore*. (isto é esperado)
Sujeito (isto)

Estima-se *existir um trilhão de galáxias*. (isto é estimado)
Sujeito (isto)

Parece *que o concurso será este ano*. (isto parece)
Sujeito (isto)

Obs.: o verbo “parecer” pode também aparecer flexionado, numa locução verbal. Nesse caso, ele não forma uma outra oração. Ex.:

Os meninos *parecem estar* felizes.

Então, a banca normalmente insere o verbo “parecer” ao lado do verbo da oração subjetiva para “simular”

uma locução verbal. Veja:

Os alunos parecia ouvirem a professora

A leitura da oração acima é:

Os alunos parecia que ouviam a professora

Parecia que os alunos ouviam a professora. >> Parecia (isto)

Portanto, no caso acima temos sujeito oracional e o verbo fica no singular. Nas locuções verbais, só o verbo auxiliar se flexiona e ambos os verbos têm o mesmo sujeito.



(CGE-CE / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto CB1A1-I, o sujeito da oração “Era custoso” (L.3) é

- a) o segmento “acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- b) o trecho “alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- c) o termo “custoso” (L.3).
- d) classificado como indeterminado.
- e) oculto e se refere ao período “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3).

Comentários:

Temos caso típico de sujeito oracional:

[Acreditar que morasse alguém naquele cemitério] era custoso.

[ISTO] era custoso. Gabarito letra A.

(TRT 24ª REGIÃO / 2017)

O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se de modo a concordar com o elemento sublinhado na frase:

- a) À maioria dos homens (*parecer*) não interessar o prazer dos dias que estão decorrendo.
- b) Não (*convir*) a nenhuma criatura antecipar os males que lhe reserva o futuro.
- c) Aos homens sábios não (*atormentar*) nos dias do presente a infelicidade de um futuro tormentoso.
- d) Sempre há aqueles a quem (*caber*) sofrer por antecipação o futuro sombrio que os aguarda.
- e) São numerosas as pessoas cuja obsessão as (*aprisionar*) em falsas expectativas de felicidade.

Comentários:

Na letra A, o verbo parecer forma locução: parece interessar. Seu sujeito é “o prazer dos dias que estão decorrendo”.

Na letra B, o sujeito do verbo “convir” é a oração “antecipar os males que lhe reserva o futuro”.

Na letra C, o sujeito do verbo “atormentar” é “infelicidade”, então o verbo irá para a terceira pessoa do singular:

*a infelicidade de um futuro tormentoso não (**atormenta**) Aos homens sábios*

Na letra D, o sujeito de “caber” é a oração “sofrer por antecipação o futuro sombrio que os aguarda”.

Na letra E, o sujeito de “aprisionar” é “obsessão”: a obsessão aprisiona. Gabarito letra C.

Concordância na voz passiva

Na passagem da voz ativa para a voz passiva, o que era objeto direto vira o sujeito paciente.

Deve-se localizar o **sujeito paciente** e fazer a concordância do verbo com ele. Ex.:

Casas **são** vendidas no Grajaú = **Vendem**-se **casas** no Grajaú.

Casa **é vendida** no Grajaú = **Vende**-se **casa** no Grajaú.

Observe que o particípio (vendidas) concorda em gênero e número com o sujeito, como um adjetivo.

**(CGE-CE / 2019)**

“Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”, julgue a opção cuja proposta de reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, encontra-se administradores públicos cujas ações se assemelham muito às do império babilônico de Nabucodonosor.

Comentários:

...**encontra-se** encontraM-se administradores (o verbo deveria estar no plural, para concordar com o sujeito plural administradores) Questão incorreta.

(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Infelizmente nem sempre se busca as melhores soluções para o currículo das escolas brasileiras.

Comentários:

As melhores soluções não são buscadas... Temos sujeito passivo e plural: nem sempre se BUSCAM.

Questão incorreta.

(SEFAZ-AM / 2019)

As normas de concordância estão respeitadas na frase:

- a) Armazenar em dispositivos móveis galerias de fotos digitais substituíram o álbum de família.
- b) O excesso de estímulos que acaba nos tornando reféns da superficialidade prejudicam a sensibilidade crítica.
- c) Transmite sensação de liberdade a fragmentação dos conteúdos digitais, na medida em que somos os editores daquilo que publicamos.
- d) A criatividade e a capacidade de inovar, no âmbito dos negócios e nas relações pessoais, compõe-se o vetor da era digital.
- e) Compartilha-se acriticamente inúmeras fotos nas redes sociais, o que inviabiliza a criação de vínculos afetivos.

Comentários:

- c) Transmite sensação de liberdade a fragmentação dos conteúdos digitais, na medida em que somos os editores daquilo que publicamos.

Perfeita. O verbo está no singular porque o núcleo do sujeito é “fragmentação”.

Vamos fazer a correção e marcar o termo que justifica a concordância:

- a) [ARMAZENAR em dispositivos móveis galerias de fotos digitais] **substituíram** SUBSTITUIU o álbum de família.

Aqui temos sujeito oracional, então o verbo fica no singular.

- b) O EXCESSO de estímulos que acaba nos tornando reféns da superficialidade PREJUDICA **prejudicam** a sensibilidade crítica.

A concordância deve ser feita com o antecedente do “que”: o excesso de estímulos

- d) A CRIATIVIDADE e a CAPACIDADE de inovar, no âmbito dos negócios e nas relações pessoais, **compõe-se** COMPÕEM o vetor da era digital.

Sujeito composto e anteposto, verbo no plural.

- e) **Compartilha-se** COMPARTILHAM-SE acriticamente inúmeras FOTOS nas redes sociais, o que inviabiliza a criação de vínculos afetivos.

Sujeito passivo plural leva o verbo para o plural, normalmente. Aqui, temos voz passiva sintética (VTD+SE).
Gabarito letra C.

Concordância na locução verbal

Em regra, nas **locuções verbais** (*verbo auxiliar + verbo principal*), o verbo auxiliar se flexiona e o principal fica invariável, no singular.

No entanto, o verbo *haver*, com sentido de existir, “contamina” a concordância do verbo auxiliar, fazendo-o ficar **impessoal** também. Veja:

Deve haver 15 anos que não estudo isso.

Devem existir várias soluções para esse problema.

Isso vale também para os outros verbos impessoais, como “fazer”.

Fique atento a outros sentidos do verbo haver, quando ele será um verbo pessoal, conjugado normalmente:

VERBO HAVER PESSOAL	
SENTIDO	EXEMPLOS
TER/DEVER	Ele há de ser um policial/Eles hão de ser heróis. Todos haverão de ser aprovados/ Hei de vencer a banca no dia da prova.
COMPORTAR-SE, PROCEDER, SAIR-SE	Meus filhos se houveram bem na casa da vó.
AJUSTAR CONTAS, ENTENDER-SE	Se ele não for aprovado, vai se haver comigo.
PENSAR, ACHAR CONVENIENTE, JULGAR	Assim, houveram por bem pedir o divórcio.

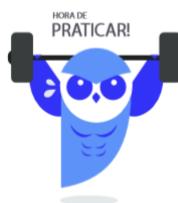
Obs.: Outro verbo campeão de incidência em prova é o verbo **tratar-se**. Seu sujeito não aparece, é indeterminado.

Ex.: Trata-se de doenças endêmicas, não há muito o que se fazer.

Não confunda a expressão invariável **Tratar-se “de”** com a voz passiva do verbo tratar, que é transitivo direto.

Ex.: Trata-se **de** pessoas que não querem de fato estudar. (Tem preposição: sujeito indeterminado)

Ex.: Tratam-se diversas doenças cardiovasculares aqui. (Voz passiva: doenças são tratadas)



(EBSERH / 2020)

Leia o trecho: “**Há** uma preocupação entre os alunos....

Julgue o item a seguir. O verbo “haver” é impessoal.

Comentários:

O verbo haver, com sentido de existir, é impessoal e não se flexiona: há/existe uma preocupação. Questão correta.

(TJ-PA / 2020)

...Mas **há** exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto CG1A1-II, a forma verbal “há” poderia ser substituída por

- a) existe. b) ocorre. c) têm. d) tem.e) existem.

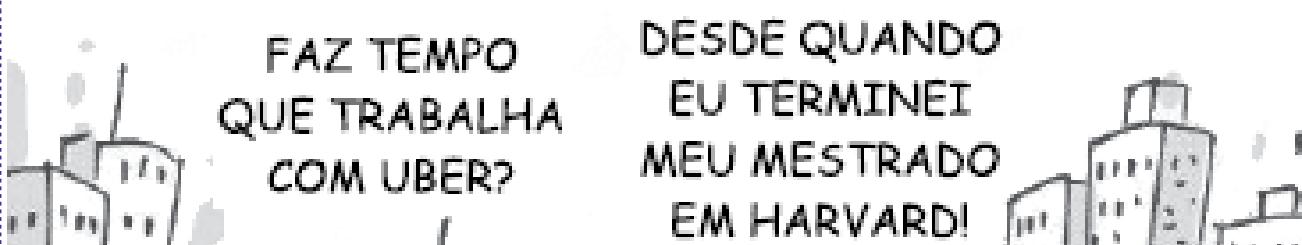
Comentários:

Substituindo o verbo haver impessoal por seu sinônimo existir, este será flexionado no plural, para concordar com o sujeito “exceções”: existem exceções.

“Existe” e “Ocorre” estão no singular, não concordam com “exceções”; “tem” e “têm” são igualmente incorretas, porque o uso de “Ter” com valor existencial é considerado inadequado, por ser informal.

Gabarito letra E.

(PREF. SÃO ROQUE / 2020)



Assinale a alternativa que reescreve fala da charge de acordo com a norma-padrão de concordância.

- a) Já se completou dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.
- b) Quantos anos já fazem que você trabalha com Uber?
- c) Vão fazer uns dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.
- d) Faz muitos anos, já, que você trabalha com Uber?
- e) Conta-se uns dois anos que estou trabalhando com Uber.

Comentários:

Vejamos a concordância correta:

- a) Já se completaram dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.
- b) Quantos anos já FAZ que você trabalha com Uber?
- c) VAI fazer uns dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.
- d) Faz muitos anos, já, que você trabalha com Uber?
- e) ContaM-se uns dois anos que estou trabalhando com Uber. Gabarito letra D.

(ALEPI / 2020)

Julgue o item a seguir.

Certos autores, os cujos me nego a declinar, parecem não pisarem no chão.

Comentários:

Aqui, temos locução verbal, então apenas o auxiliar se flexiona: certos autores parecem não pisar

Vale a pena registrar que uma outra forma possível, embora formal e rara, seria:

certos autores parece não pisarem (parece ***que não pisam***: há duas orações). Questão incorreta.

(PREF. DE MONTE ALEGRE DO PIAUÍ-PI / 2019)

“talvez existam cotas eleitorais”

A única variação estrutural correta para a expressão destacada na oração em evidência é

- | | |
|------------------------------|-------------------------------|
| a) Haverão cotas eleitorais. | c) Ocorrerá cotas eleitorais. |
| b) Terão cotas eleitorais. | d) Haverá cotas eleitorais. |

Comentários:

Se usarmos verbo “haver” impessoal, ele só pode vir no singular: haverá cotas. Substituindo por “ocorrer”, o verbo vai normalmente para o plural: ocorrerão cotas. O verbo “ter”, na linguagem culta, não é adequado para substituir “haver” impessoal, é considerado coloquial. Gabarito letra D.

(PREF. MARACANÃ-PA / 2019)

A concordância do verbo não é feita com o sujeito da oração em:

- | | |
|---|---|
| a) (...) a gota escava a pedra (...). | c) “Se há algo absolutamente frágil (...”). |
| b) (...) que necessita de fôlego (...). | d) “Paciência não é lerdez.” |

Comentários:

Na letra C, temos verbo haver impessoal, não há sujeito, não é feita concordância. “Algo absolutamente frágil” é apenas objeto direto. Gabarito letra C.

(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Devem existir parâmetros científicos confiáveis que possam subsidiar a tomada de decisões no campo da educação.

Comentários:

O núcleo é plural: “parâmetros”, então o verbo auxiliar se flexiona normalmente para concordar com ele: devem existir.... Se o verbo principal fosse o haver impessoal, não haveria flexão, teríamos: deve haver parâmetros. Questão correta.

(UNESP / 2019)

Assinale qual das alternativas abaixo está correta:

- a) Fazem cinco anos que ela partiu.
- b) Sempre haverão descontentes.
- c) Nesta obra, precisam-se de operários.
- d) Dois terços dos alunos compareceram à aula.
- e) Sessenta por cento dos espectadores vaiou o espetáculo.

Comentários:

Vejamos:

- a) “Faz” indica tempo decorrido, não se flexiona: faz cinco anos
- b) “Haver” impessoal não se flexiona: haverá descontentes
- c) Precisar é verbo transitivo indireto, não há voz passiva, temos sujeito indeterminado e o verbo fica no singular: precisa-SE DE operários
- d) “Dois” e “alunos” estão no plural, então o verbo só poderia ficar no plural.
- e) “Sessenta” e “expectadores” estão no plural, então o verbo só poderia ficar no plural. Gabarito letra D.

(CAGE-RS / 2018)

Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” (I.1) fosse substituída por

- a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é “diversos avanços”. Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural.

Gabarito letra C.

(DPE-AM / 2018)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Assim como há linchadores do que é visto como diferente, assim também podem haver turbas que defendem o oposto, perpetrando o mesmo tipo de violência.

Comentários:

“Há linchadores” está correto, porque o “haver” tem sentido de “existir”, logo é impessoal e não vai ao plural. Também por isso, a forma correta deveria ser: “**pode haver** turbas...”, pois o verbo “haver” impessoal na

locução verbal faz com que o auxiliar também não vá ao plural. Questão incorreta.

(DPE-AM / 2018)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

Ao menos existe nas redes sociais alguns momentos de ponderação, onde o ódio irrefletido cede lugar à dúvida quanto à possibilidade de julgar.

Comentários:

O verbo “existir” é pessoal e concorda normalmente com o núcleo do sujeito. Organizando, temos: “alguns momentos de ponderação” **existeM**.

Além disso, “onde” retoma lugar físico e não poderia ser usado para retomar “momentos”. Nesse caso, deveríamos usar “em que” ou “nos quais”. Questão incorreta.

(PF / 2018)

Julgue o item a seguir quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, podem não mais haver impressões digitais.

Comentários:

O verbo haver é impessoal nesse contexto, pois possui sentido de “existir”; então o verbo auxiliar que forma locução verbal com ele também não pode ir para o plural:

pode não mais **haver** impressões digitais.

podem não mais **existir** impressões digitais. Questão incorreta.

Concordância com Nomes Próprios no plural

A concordância do verbo **segue o artigo**.

Minas Gerais **exporta** leite para a Europa.

As Minas Gerais **são** um grande exportador.

Os Estados Unidos **declararam** guerra ao terror.

Estados Unidos **é** um país de consumo.

Para entender: a ausência do artigo indica que o termo foi utilizado de forma neutra, genérica, sem ênfase no componente plural do nome. Por isso, é considerada uma entidade única e leva o verbo para o singular.

Concordância com mais de um, menos de dois, cerca de, menos de...

A concordância segue o numeral. Ex.:

Mais de **um** cliente **se queixou**.

Mais de **dois** clientes **se queixaram**.

Menos de **dois** clientes ***se queixaram***.

Cerca de **mil** pessoas ***se queixaram***.

Observe que não há muita lógica semântica, é uma concordância puramente sintática, que gera um contrassenso. Observe os exemplos (errados):

Mais de um= **dois ou mais clientes se *queixou!** e Menos de dois= **um se *queixaram**.

Concordância com pronomes de tratamento e silepse

Os pronomes de tratamento concordam com a terceira pessoa, seguindo o padrão do pronome “você”. Os adjetivos concordam com o sexo da pessoa a que se refere o tratamento. Ex.:

Vossa Excelência **perdeu sua carteira?** (não é *vossa carteira!*)

Senador, Vossa Senhoria está **cansado!** (não é *cansada!*)

A propósito, chamamos de **silepse** essa concordância que acontece não com o que está explícito na frase, mas com o que está mentalmente subentendido, com o que está oculto. Portanto, trata-se de uma concordância **ideológica**, que ocorre **com a ideia** que o falante quer transmitir. Isso causa de o verbo estar em gênero e número diferente do seu referente:

Depois de um dia de estudo, a **gente** fica **cansado**.

(Silepse de gênero: o adjetivo “cansado” concordou com a “ideia” de um falante homem, mas não concordou com seu referente explícito feminino “gente”)

A **gente** fica tão perdido que **acabamos** mudando o gabarito.

(Silepse de número: houve concordância com “nós”, mas o sujeito é “a gente”)

O **povo indígena** é uma vítima histórica, já que **foram** muito perseguidos.

(Silepse de número: perseguidos se refere a “índios” e não concorda com “povo” no singular”)

Eu e ela trabalhamos no mesmo lugar.

(Silepse de pessoa: “eu” e “ela” = “nós”)

“**Os alunos desta sala desejamos** que professor seja feliz”.

(Silepse de pessoa: “os alunos” = “eles”, mas a concordância é feita com “nós” para concordar com a ideia de “inclusão do falante”)

A concordância siléptica tem fundamento semântico e estilístico. Exceto em casos mais “populares” como “a gente vamos” e semelhantes, não é considerada erro. Então, havendo exemplos como esses acima, a concordância é considerada correta.



(CREFITO 3 / 2020)

Suponha que o trecho a seguir faça parte de uma comunicação escrita enviada por um embaixador a seus funcionários.

Excelência o Ministro da Saúde XX passará dez dias em Londres para firmar parcerias entre instituições britânicas e brasileiras que atuam na área de Fisioterapia e, nesse período, ficará _____ nesta embaixada. Ressalto que faremos tudo para tornar _____ visita agradável.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por

- | | | |
|----------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| a) Vossa ... hospedado ... vossa | c) Sua ... hospedado ... sua | |
| b) Vossa ... hospedada ... sua | d) Sua ... hospedado ... vossa | e) Sua ... hospedada ... sua |

Comentários:

Com pronomes de tratamento, a concordância é feita na terceira pessoa, não faça concordância com o “vós”, faça com “você”, seguindo o gênero do interlocutor. Se estivermos falando diretamente com a autoridade, usamos “Vossa Excelência”; se estivermos falando “da autoridade”, em terceira pessoa, usamos “Sua excelência”. Então, teremos: Sua Excelência/hospedado(ministro)/Sua (visita dele, do Ministro).

Gabarito letra C.

Concordância com infinitivos

Esse é um dos assuntos mais controvertidos da gramática. Os autores apenas registram “preferências”, pois há grande liberdade e não há regras absolutas e unânimes. Dito isso, vamos ver as principais informações sobre o tema.

O infinitivo pessoal é aquele que deve ser flexionado para concordar com uma pessoa, o agente daquele verbo está claro, explícito.

Já o infinitivo ***impessoal não é flexionado***, não concorda com pessoa nenhuma, pois não está claro o sujeito: *Viver é perigoso* (quem vive? O agente é indeterminado, por isso o infinitivo fica invariável).

Dessa forma, quando não há um sujeito explícito, a ***flexão do infinitivo pode indicar o agente***, pela flexão e concordância com a pessoa do sujeito. Ex.:

Está na hora de fazer a cama.

(Não se sabe quem fará a cama. Ação genérica, com agente indeterminado.)

Está na hora de **fazermos** a cama.

(Nós faremos a cama, foco no agente, acentuado pela concordância.)

Comprei o bolo para **comer**.

(Eu comer sozinho? Todo mundo comer?)

Comprei o bolo para **comermos**.

(**Nós** comeremos o bolo, foco no agente, acentuado pela concordância.)

Por isso, a flexão pode acabar com ambiguidades, pois revela de fato quem é o agente daquele verbo.

No entanto, se o sujeito for **claro e único**, a concordância deve ser feita com ele. Ex.:

Faço isso para **ela** não me **julgar** um fracassado.

(Observe que não é possível grafar: **ela não me julgarem...**)

Faço isso para **eles** não me **julgarem** um fracassado.

(Observe que não é possível grafar: **eles não me julgar...**)

Em outros casos, de modo geral, após as preposições *sem, de, a, para ou em*, o infinitivo pode ou não ser flexionado. Contudo, as gramáticas preveem algumas regras preferenciais:

Usa-se infinitivo **impessoal**, sem concordância com um sujeito explícito, em locuções prepostoionadas com “de” ou “para”, quando **complementos** de adjetivos ou substantivos. Veja os exemplos:

Com sua explicação, as soluções são fáceis de enxergar.

Brasileiros têm propensão a comprar mesmo na crise.

O que é **essencial para a prova**? Devo flexionar ou não? É livre a escolha? Bem, há algumas regras mais rígidas e, nos demais casos, não há obrigatoriedade.

Segundo alguns gramáticos de renome, como Celso Cunha, basicamente, flexionamos o infinitivo para dar ênfase ao agente, concordando com ele; ou não flexionamos, quando a intenção é dar foco na ação em si, deixando-a genérica. Então, nesses casos, se houver um possível sujeito no plural, é possível o infinitivo estar em forma de singular ou plural. Ex.:

É importante estudar (foco na ação, o sujeito não aparece)

É importante estudarmos (foco no sujeito—nós)

Por outro lado, nas **locuções verbais**, o infinitivo deve ficar **invariável**, pois a flexão vai estar no outro verbo. Essa é a regra principal! Ex.:

Devo **continuar** estudando para o concurso.

Vocês poderiam **ter** dito antes.

Tornou a **faltar** água no bairro.

A notícia acabou de **passar** na televisão.

Também deve ficar invariável quando o pronome oblíquo átono “o” for sujeito desse

infinitivo, com os verbos causativos (deixar, fazer, mandar) e sensitivos (ver, ouvir, sentir).

Ex.:

Mandei-**os** sair.

Deixei-**os** entrar.

Ela não **os** fez desistir.

Se em vez do pronome tivermos um substantivo plural, a flexão volta a ser opcional:

Mandei **os meninos** sair/saírem.

Essas duas regras acima são fundamentais, pois não dependem da intenção de quem escreve. Nas demais, há grande flexibilidade e as bancas **quase sempre cobram casos facultativos**. Revisem esse quadro!

Esse assunto é polêmico, as regras não são rígidas; então busquem sempre a melhor resposta!



(MPU / 2018)

É necessário compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder.

A substituição da forma verbal “compreender” por compreendermos prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como alteraria os seus sentidos originais.

Comentários:

Aqui, temos que perceber que a banca a concordância com o infinitivo:

É necessário **[compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[ISTO]**

A oração entre colchetes é subordinada substantiva subjetiva, ou seja, um sujeito oracional. Dentro dessa oração com função de sujeito, nada impede que o infinitivo se flexione para concordar com um suposto sujeito oculto “nós”:

É necessário **[compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[(NÓS) compreenderMOS que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]**

É necessário **[ISTO]**

Ambas as formas são corretas, a diferença é que usar “compreender”, de forma não flexionada, deixa a ação mais genérica, ao passo que que a forma “compreenderMOS”, flexionada para concordar com “nós”, dá ênfase ao agente, ao sujeito. Essa é a lógica geral da concordância facultativa do infinitivo, depende da intenção de destacar o número do sujeito. Questão incorreta.

(MPE-PI / 2018)

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas, moda que parece ter contagiado o planeta.

Na linha 1, seria incorreto o emprego do verbo “ser” no plural — serem.

Comentários:

“Devem ser” é uma locução verbal, então o verbo principal, no infinitivo, não deve ir ao plural.

Questão correta.

(SEFIN-RO / 2018)

Julgue o item. O segmento “É possível existir redes sociais” deveria ser substituído por “É possível existirem redes sociais”.

Comentários:

O sujeito do infinitivo é “redes sociais”, no plural. Então, não cabe essa forma “redes existir”.

Questão correta.

CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO COMPOSTO

O sujeito composto é aquele que tem mais de um núcleo.

Ex.: João¹ e Maria² correram no parque.

(Sujeito) (Verbo)

O **sujeito**, sintaticamente, é **um só**. Porém, é chamado de sujeito composto, pois há dois núcleos, dois agentes para a ação. João e Maria equivale a “eles”, terceira pessoa do plural, por isso, a concordância do verbo deve ser na 3^a pessoa do plural.

Veja a diferença do sujeito simples que já tinhhamos estudado:

Ex.: Mudaram as estações, nada mudou.

(Verbo) (Sujeito)

Regra geral

Se o **sujeito composto** for **anteposto** ao verbo, a concordância com os dois núcleos, no **plural**, torna-se mandatária. Ex.:

A planta e a flor morreram.

Caso tenhamos o sujeito **posposto** ao verbo, em geral, é facultativa a concordância com o **núcleo mais próximo (atrativa) ou com o total (plural)**. Ex.:

Morreu a planta e a flor. (Concordância atrativa)

Ex.: Morreram a planta e a flor. (Concordância gramatical ou total)

Morreu a planta e as flores. (Concordância atrativa)

Morreram a planta e as flores. (Concordância gramatical ou total)

Morreram as plantas e a flor. (Concordância atrativa)



(IPHAN / 2018)

Dentre elas, podem ser destacadas as de financiamento de estudos, postos a julgamentos sobre suas finalidades e objetivos por comissões de alto nível, bem como as regras que regem a oferta de trabalho. O perfil e a política das **instituições** em que estão inseridos, entre outros aspectos, **impõem** a agenda dos estudos do momento.

A forma verbal “impõem” (l.4) está no plural porque concorda com o termo “instituições” (l.4).

Comentários:

Na verdade, concorda com o sujeito composto (**O perfil e a política das instituições em que estão inseridos**):

O perfil e a política das instituições em que estão inseridos, entre outros aspectos, **impõem** a agenda dos estudos do momento. Questão incorreta.

(TRT 24ª / 2017)

A frase abaixo está escrita em conformidade com a norma-padrão da língua:

A cultura e os costumes de um povo representam aspectos socioculturais que tendem a ser reproduzidos pelos seus membros em geral e passados a seus descendentes, geração à geração.

Comentários:

Temos sujeito composto anteposto, então o verbo deve ficar no plural. Além disso, o participípio “reproduzidos” concorda com “aspectos” e ambos devem ficar no masculino:

*A ¹cultura e os ²costumes de um povo **representam** aspectos socioculturais que tendem a ser reproduzidos pelos seus membros em geral e passados a seus descendentes*

Um outro detalhe que foi cobrado, a regra geral de concordância dos adjetivos compostos é somente flexionar a segunda parte da composição: aspectos socioculturais. Questão incorreta.

(TRT-20ª / 2016)

“Afinal, a literatura de cordel é excelente para a transformação da sociedade em uma realidade onde existam mais equidade e respeito pela diversidade.”

A respeito do verbo sublinhado acima, afirma-se corretamente: pode ser substituído pela forma “existam”, sem prejuízo para a correção.

Comentários:

A regra cobrada é simples: Se o sujeito composto está **posposto ao verbo**, este pode flexionar-se para concordar com o núcleo **mais próximo ou** com o **sujeito todo**, no plural.

existam mais ¹**equidade** e ²respeito pela diversidade

existam mais ¹**equidade e 2respeito** pela diversidade

Em outras palavras, se o verbo veio antes do sujeito composto, há duas possibilidades de concordância. Questão correta.

Núcleos unidos por coordenação

Regra geral, se os núcleos estiverem coordenados, o verbo fica no plural. Ex.:

Carro, casa e comida vão subir de preço.

Veja alguns casos especiais:

ESPECIFICAÇÃO DO SUJEITO COMPOSTO	EXEMPLOS
Núcleos: palavras sinônimas	<p>Concordância pode ser atrativa, com o núcleo mais próximo; ou pode ser total</p> <p>Carinho e afeto é essencial ao casamento. Carinho e afeto são essenciais ao casamento.</p>
Núcleos: infinitivos antônimos formando sujeito oracional composto	<p>O verbo concordará na terceira pessoa do plural.</p> <p>Viver e morrer devem ser uma realidade conhecida. Gastar ou poupar se alternam em minhas prioridades.</p>
Infinitivos modificados por um artigo , significa que são substantivados	<p>Segue a regra básica de concordância no plural, com ambos os núcleos</p> <p>O viver e o morrer devem ser uma realidade conhecida.</p>
Infinitivos que formam um sujeito oracional e não forem antônimos	<p>Segue a regra geral do sujeito oracional, que é a concordância no singular</p> <p>Comer, rezar e amar se tornou meu lema.</p>

Verbos que indicam ações recíprocas

Se os verbos são recíprocos, isso significa que ambos os núcleos praticam e sofrem a ação, o que leva o verbo para **o plural** para concordar com eles. Ex.:

Abraçaram-se o leão e o cordeiro. / Os estagiários se digladiavam.

Concordância com palavras em graduação

O sujeito composto por palavras em graduação também é um caso de sujeito com núcleos coordenados, por isso, concorda no **singular**, com o mais próximo, **ou no plural**, com o sujeito inteiro. O mesmo ocorre se as palavras forem sinônimas. Ex.:

Para mim, um minuto, um ano, um século ainda **parece/parecem** pouco.

Concordância com sujeito composto formado por pessoas diferentes

Pessoas diferentes, como *Eu, tu e Ele, Você e eu*, levam o verbo para a primeira do plural, pois *Eu + tu + Ele = Nós*; *Ela e Eu = Nós*. Isso ocorre porque há a presença da primeira pessoa entre os núcleos, gerando semanticamente um sujeito “nós”. Observe:

1^a pessoa2^a pessoa→ 1^a pessoa do plural - **NÓS** (1^a pessoa prevalece sobre a 2^a).

Exemplo:

Tu e eu, com certeza, **seremos** aprovados no próximo concurso público federal.2^a e 1^a pessoas
sujeito compostoVerbo
1^a p. plural1^a pessoa3^a pessoa→ 1^a pessoa do plural - **NÓS** (1^a pessoa prevalece sobre a 3^a).

Exemplo:

A direção da empresa e eu, para o bem de todos, **decidimos** afastar o diretor financeiro.3^a e 1^a pessoas
sujeito compostoVerbo
1^a p. plural2^a pessoa3^a pessoa→ 2^a pessoa do plural - **VÓS** (a 2^a pessoa prevalece sobre a 3^a pessoa).

Exemplo:

Tu e os demais membros da comissão, ainda hoje, **deveis** entregar o relatório.2^a e 3^a pessoas
sujeito compostoVerbo
2^a p. plural

Porém, no caso de **Tu + Ele**, a concordância pode ser com a segunda pessoa do plural (vós) ou com a terceira (eles). Isso ocorre porque não há a presença da primeira pessoa (eu) entre os núcleos, não sendo possível formar semanticamente o sentido de “nós”. Havendo “tu” e “ele” entre os núcleos, também não se pode pensar no sentido de “nós”, que é inclusivo da pessoa que fala. Ex.:

Tu e ele serão aprovados. (*vocês serão aprovados*)Tu e ele sereis aprovados. (*vós sereis aprovados*)

Concordância com termos coesivos resumidores

Ao final de enumerações, é comum usarmos um termo de coesão, um aposto resumidor ou recapitulador daquela lista. Os mais comuns são termos como **tudo, nada, isso, cada um, nenhum, todos**. Nesse caso, a concordância segue a regra normal, concorda com o termo resumitivo, **no singular**. Ex.:

“Seu rosto, seu cheiro, seu gosto, **tudo** que não me deixa em paz...”Alimentação, gasolina, aluguéis, **nada** vai ficar mais barato.

Núcleos unidos por conectivos aditivos

Nesse caso, teremos dois casos de concordância, um mais sintático, outro mais semântico.

Em um sujeito composto com núcleos unidos pela preposição “com”, se a preposição **com** indicar inclusão dos núcleos na ação, a concordância é feita no plural, pois terá claro sentido aditivo (sentido de “E”). Ex.:

Eu com meu amigo instalamos o roteador.

Ela com os primos formavam uma banda completa.

Num segundo caso, mesmo que semanticamente se entenda que mais de uma pessoa está praticando a ação, se a preposição **com** estiver isolada, **entre vírgulas**, o sujeito estará sozinho e no singular, então a **concordância será também no singular**. Ex.:

Ela, com os primos, formava uma banda completa.

A presença dessas vírgulas impede a concordância, pois entenderemos que esse termo deslocado é um **adjunto adverbial de companhia** e deve ser capaz de ser retirado sem prejuízo da concordância. Ex.:

Elaborou o presidente, com seus ministros, um plano de emergência.

Veja na ordem direta: O **presidente, com seus ministros, elaborou** um plano...

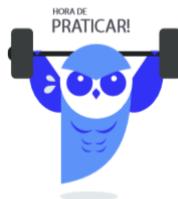
Em **sujeitos compostos formados por “bem como”, “assim como”, “tanto quanto”, a preferência** é a concordância com o primeiro termo do sujeito.

Com séries aditivas enfáticas (não só...como/mas também), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem depois do sujeito). Ex.:

O gato, assim como o cão, **ama/amam** o dono.

“Tanto o lidador como o abade **havia/haviam** seguido para o sítio que ele parecia buscar com toda a precaução”

Não só o idoso mas também o jovem **precisa/precisam** cuidar da saúde.



(IABAS / 2019)

Pode-se afirmar que a concordância verbal está correta na frase: O presidente, junto com alguns ministros, compareceu à solenidade de posse do governador.

Comentários:

Nesse tipo de expressão, em que o núcleo vem acompanhado de expressão aditiva introduzida pela preposição “com”, a opinião majoritária dos gramáticos é concordar com o núcleo “presidente” e considerar

o termo entre vírgulas como “adjunto adverbial de companhia”. Então, está correto o verbo no singular. Questão correta.

Núcleos unidos pela conjunção “ou”

Para o “**ou**” aditivo ou **inclusivo**, ou quando unir **palavras antônimas**, a regra é a mesma do “nem”, e o verbo se flexiona no **plural**. Ex.:

O arquiteto ou o engenheiro não saberão consertar isso.

(Ambos não saberão)

O gênio e o idiota aprenderão a lição igualmente.

(Ambos aprenderão)

Quando “**ou**” indicar uma situação **excludente**, uma retificação ou um caso de **sinonímia**, o verbo vai ficar **no singular**, já que só teremos um núcleo praticando a ação. Ex.:

Ou o conservador ou o radical será eleito presidente. (Só um será)

O homem ou *homo sapiens* descobriu o fogo cedo demais. (Retificação)

A inteligência ou a dedicação predomina no sucesso. (Só uma pode predominar)

Núcleos unidos pela conjunção “Nem”

Assim como no caso acima, nem significa uma **adição** (Nem = e não), e, portanto, deve haver concordância no **plural**. Ex.:

 Nem eu nem ela sabemos cantar o hino

“Nem poder, nem dinheiro o corrompiam”.

No caso do **sujeito** posposto ao **verbo**, as duas possibilidades são aceitas, havendo preferência pelo singular. Ex.:

Não faltava motivação **nem disciplina naquele modo de estudar**.

Porém, para Ulisses Infante, o **nem** pode ter sentido de **exclusão**, em contextos em que só um poderia praticar aquela ação (alternância ou mútua exclusão); nesse caso concorda no **singular**. Nesse exemplo ultraespecífico, “nem” funciona exatamente como a conjunção “ou”. Ex.:

“Nem você nem ele será o novo representante da classe” (Ulisses Infante).



(PREF. PB-RS / 2020)

Em relação à concordância verbal, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Ou André ou Cláudio _____ o novo governador do estado. Cada um deles _____ lutando por esse título.

- a) será – está b) serão – estão c) será – estão d) serão - está

Comentários:

Quando o “ou” indica mútua exclusividade, o verbo deve ficar no singular, porque semanticamente a ação só se refere a um dos núcleos: André ou Cláudio será o novo governador (apenas um será, excluído o outro). “Cada um” é expressão singular: Cada um deles está lutando por esse título. Gabarito letra A.

(PREF. ACARAÚ-CE / 2019)

Quanto à concordância verbal, marque a opção INCORRETA.

- a) Eu ou ele casará com Teresa.
b) A mãe com a filha esteve no baile.
c) O rancor e o ódio não conduz a boa coisa.
d) Tanto a mãe como a filha chorava.
e) O andar e o nadar fazem bem à saúde.

Comentários:

Vamos usar essa questão para ver regras muuuuito específicas.

“A mãe com a filha” é um sujeito composto, então o verbo deve vir no plural: estiveram

Vejamos as demais:

- a) CORRETO. Só um vai se casar, temos “ou” com valor de exclusão e o verbo deve ficar no singular.
c) CORRETO. Aqui vai uma regra muito específica: se os dois núcleos forem considerados sinônimos, como se fosse “a mesma coisa”, por assim dizer, o verbo pode vir no singular.
d) CORRETO. Em expressões formadas de séries aditivas, o verbo vem preferencialmente no plural, mas também pode vir no singular, concordando com o núcleo mais próximo.
e) CORRETO. Quando o sujeito é formado por infinitivos com determinante (aqui, foram usados artigos), o verbo vai ao plural. Gabarito letra B.

CONCORDÂNCIA DO VERBO SER

O verbo **ser** é um verbo de ligação, liga o sujeito ao seu predicativo, que é uma especificação desse sujeito, de forma bem semelhante aos adjuntos, que especificam os núcleos do sujeito sem um verbo de ligação (VL). Ex.:

Vanderclaverson é engenheiro.
Sujeito VL **Predicativo**

Ele é engenheiro.
Sujeito VL **Predicativo**

O problema surge quando temos sujeito e predicativo do sujeito em número e pessoa diferentes. Ex.:

Vanderclaverson é prejuízos mensais garantidos.
Sujeito VL **Predicativo**

Para os casos acima, como pronomes retos e sujeito “pessoa”, o verbo ser **concorda** normalmente com o **sujeito**. Se sujeito e predicativo forem personalivos, o verbo *ser* poderá concordar com o predicativo também. Ex.:

Vanderclaverson é/são muitos personagens ao mesmo tempo.
Sujeito VL **Predicativo**

Se tivermos sujeito representado pelos pronomes **tudo, nada, isso, aquilo**, ou tivermos sujeito “coisa”, teremos a possibilidade de concordar com o **sujeito ou com o predicativo** do sujeito (**preferência**), conforme os exemplos abaixo:

Nem tudo são alegrias/ Nem tudo é alegrias
 Seu lema era os provérbios hindus/Seu lema eram os provérbios hindus.

Se o sujeito for “que” ou “quem”, como pronomes interrogativos

O verbo **ser** concorda com o **predicativo!** Ex.:

Quem foram os vikings?
 Que são ativos imobilizados?

Tempo e distância

O verbo **ser** concorda com o **predicativo!**

Ex.:

Está quente hoje.

É meio dia.
Acorda, são 9 horas!
Da sua casa para a minha são poucos metros.

Quantidade, distância indicados com as palavras tudo, nada, muito, pouco, mais, menos, bastante, suficiente...

O verbo ser concorda no **singular!** Ex.:

Cem dias é suficiente para ler isso, 300 dias é muito.

Dois rounds é pouco para nocautear-lo, é menos do que preciso.



Para datas, há duas concordâncias corretas:

Hoje **são** 10 de março ou Hoje **é** 10 de março.



(MPE-GO / 2022)

“É preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.”

As opções a seguir mostram maneiras de reescrever corretamente essa frase, à exceção de uma, que apresenta um erro gramatical. Assinale-a.

(A) é preciso um bom tempo para o exame dessas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

(B) foi preciso um bom tempo para que se examinassem essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuavam vindo à tona.

(C) porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona, é preciso um bom tempo para examinar essas questões.

(D) é preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque ainda continuam vindo à tona as raízes do alfabeto.

(E) é preciso um bom tempo para que se examine essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

Comentários:

Pessoal, sejamos práticos. A banca fala de erro gramatical, não menciona mudança de sentido. Nas diversas alternativas, percebemos o deslocamento de "ainda", de "porque" e também mudança de tempo, de "é preciso" para "foi preciso". Nada disso causa erro gramatical.

O erro é de concordância:

é preciso um bom tempo para que se examineM essas questões (para que sejam examinadas)

Gabarito letra E.

(MPE-GO / 2019)

Qual das sentenças a seguir apresenta concordância não conforme à gramática normativa?

- a) Quantos empregados não permanece perplexos diante de tal afirmativa?
- b) Quem de nós acredita que o país crescerá e se tornará uma nação admirável?
- c) A alegria dos pais são as crianças.
- d) Não fui eu quem recebeu as encomendas.
- e) Professores, diretores, alunos, ninguém reclamou de nada.

Comentários:

Vejamos:

- a) INCORRETO. O verbo deve concordar no plural com “quantos empregados”.
- b) CORRETO. O verbo concorda com “quem”.
- c) CORRETO. A concordância é feita com o predicativo, pois este é personalativo (indica pessoa). A preferência é concordar com o predicativo, quando este estiver no plural.
- d) CORRETO. O verbo concorda diretamente com “quem”, esta é a preferência. É possível também concordar com o antecedente: Não fui eu quem recebi.
- e) CORRETO. O verbo concorda com o termo resumitivo “ninguém”, no singular. Gabarito letra A.

(IPHAN / 2018)

Sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto, o primeiro parágrafo poderia ser reescrito da seguinte maneira: São a velocidade das transformações que caracterizam, principalmente, a sociedade contemporânea.

Comentários:

Aproveito essa questão para trazer mais uma regra do verbo “SER”:

REGRA: A locução expletiva “é que” (ser+que) é invariável. Contudo, se o “ser” vier separado do “que”, o verbo varia e concorda com núcleo (não preposicionado) que vier entre eles:

As pessoas de visão é que moldam seus destinos.

São as pessoas de visão que moldam seus destinos.

É a velocidade das transformações que caracteriza, principalmente, a sociedade contemporânea

Questão incorreta.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Os determinantes do substantivo (termos que se referem a ele) devem concordar com ele em gênero e número, conforme observamos nesse esquema.

Sujeito				Predicado nominal	
Aquelas	duas	belas	mulheres	são	candidatas a Miss Universo.
Pronome	Numeral	Adjetivo	Substantivo	VL	Adjetivo (predicativo)



(ANP /2016)

Considere-se esta passagem do Texto: “*Mas essa viagem diária me tornava uma criança completa de alegria.*”

Há um desvio de concordância na seguinte reescrita desse trecho do Texto:

- a) Mas essas viagens diárias enchiam de alegria aquela criança.
- b) Como me tornava uma criança completa de alegria essa viagem diária!
- c) Mas essas viagens diárias me tornavam uma criança completa de alegria.
- d) Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.
- e) Eu me tornava uma criança completa de alegria por causa dessa viagem diária.

Comentários:

Observe o problema da letra D: “Essa viagem diária me tornava uma criança, completo de alegria.”. O adjetivo completo se refere a criança, então deveria concordar com o feminino, assim como o artigo, “uma criança...completa de alegria”.

Ah, mas o “completo” não pode estar se referindo a “eu”? Se você pensasse assim, poderia errar a questão, pois **no texto original** e em todas as alternativas a referência era “criança”. Gabarito letra D.

Há algumas exceções que devemos saber, vamos a elas:

Um adjetivo se referindo a dois ou mais substantivos

Concordarão com o mais próximo (concordância atrativa) ou com todos os substantivos (concordância total ou grammatical), salvo **quando o adjetivo estiver anteposto aos substantivos**, caso em que **só se admite**

concordância com o termo mais próximo. Ex.:

Tenho alunos e alunas dedicadas.

Tenho alunos e alunas dedicados.

Consumi bons vinhos, comidas e livros.

Consumi boa comida, vinhos e livros.

Na função de **predicativo**, é possível a concordância no plural, além da atrativa. Ex.:

Estavam enferrujados as facas e os garfos.

Estavam enferrujadas as facas e os garfos.

Com nomes próprios e indicativos de parentesco, usamos só plural. Ex.:

Encontrei as lindas irmã e avó de João. (Parentesco)

Encontrei as lindas Paula e Marina. (Nomes próprios)

Na função de predicativo do objeto, o adjetivo concorda com ambos os substantivos. Ex.:

Encontrei cansados o aluno e aluna.

Julgou culpados a esposa e o marido.

Obs.: Cegalla e Bechara consideram que o adjetivo (como predicativo do objeto) anteposto aos substantivos pode concordar com o mais próximo: *Julgou culpada a esposa e o marido.*

Concordância/flexão do adjetivo composto

Com adjetivo composto, em regra somente o segundo termo da composição varia. Ex.:

As condições econômico-financeiras não são favoráveis.

Os cidadãos afro-brasileiros foram recebidos na embaixada.

Se houver um **substantivo** na composição, o adjetivo fica “invariável”:

Camisas vermelho-sangue, ternos cinza-escuro, gravatas amarelo-ouro, sofás marrom-terra

Obs.: São **invariáveis sempre**: azul-marinho, azul-celeste, fulta-cor, ultravioleta, sem-sal, sem-terra, verde-musgo, cor-de-rosa, zero-quilômetro

Participios

O particípio funciona **como um adjetivo**, ou seja, concorda em gênero e número com o substantivo. Porém, se estiver em locução verbal (verbo auxiliar + verbo principal), permanece invariável. Ex.:

José Aldo e Anderson Silva foram nocauteados.

Quando tocou o sinal, eu já tinha resolvido as questões.



(ALEPI / 2020)

A sentença que admite variar a concordância é:

- a) O deputado e a vereadora entusiasmada fizeram bela campanha.
- b) O deputado e a entusiasmada vereadora fizeram bela campanha.
- c) O deputado e a vereadora são entusiasmados.
- d) As ideias do deputado descabidas foram rechaçadas.
- e) Constrangidos, o deputado e a vereadora deixaram o plenário.

Comentários:

Quando o adjetivo está modificando mais de um substantivo e está após esses substantivos, a concordância pode ser feita no **plural** ou apenas com o **mais próximo**:

O deputado e a **vereadora entusiasmadA** fizeram bela campanha.

O deputado e a vereadora entusiasmadOS fizeram bela campanha. Gabarito letra A.

(MPE-GO / 2019)

Observe a concordância do(s) adjetivo(s) e assinale a alternativa incorreta.

- a) Em cada vaso da sala, ela arranjou vermelhos cravos e rosas.
- b) Em cada vaso da sala, ela arranjou cravos e rosas vermelhas.
- c) Em cada vaso da sala, ela arranjou vermelhos rosas e cravos.
- d) Em cada vaso da sala, ela arranjou rosas e cravos vermelhos.
- e) Em cada vaso da sala, ela arranjou cravos e rosas vermelhos.

Comentários:

Quando há dois substantivos depois do adjetivo, este concorda obrigatoriamente com o mais próximo: *ela arranjou vermelhos cravos e rosas (Letra A)*. Por isso, está errada a construção na letra C: vermelhos rosas e cravos, não houve concordância no feminino com o núcleo mais próximo: rosas.

Se o adjetivo vem depois dos substantivos, pode concordar com ambos (rosas e cravos vermelhos ou cravos e rosas vermelhos— só mudou a ordem) ou com o mais próximo (cravos e rosas vermelhas— Letras B, D e E.) Gabarito letra C.

(MPE-GO / 2019)

Após analisar as sentenças a seguir assinale única que contém a correta concordância:

- a) Vós próprias trouxestes o que era necessário para a viagem, minha cara senhora.
- b) Maurício dedicou-se ao trabalho e à pesquisa profundo de problemas sociais.
- c) O Embaixador comprou lindos ternos azul-marinho.

d) No quadro a óleo, viam-se o povo e a bandeira brasileira desfraldados.

e) Considerou relapso a vendedora e o gerente.

Comentários:

Vejamos:

a) INCORRETO. Se usamos “vós”, segunda pessoa do plural, deveríamos dizer: minhas caras senhoras.

b) INCORRETO. O adjetivo poderia concordar com o mais próximo: pesquisa profunda, ou com ambos: trabalho e pesquisa profundos.

c) CORRETO. Azul-marinho é invariável.

d) INCORRETO. Apenas a bandeira é desfraldada.

e) INCORRETO. O adjetivo aqui tem função de predicativo do objeto, então concorda com ambos os substantivos: considerou relapsos... Essa é a regra predominante. Gabarito letra C.

(PREF. ITAPEVI-SP / 2019)

A concordância das palavras está em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa em:

a) A dona de casa não suportava ver sujo ou desorganizado seus móveis, vidros e cristais.

b) Costumava ser constante a insatisfação da dona de casa com os maus hábitos do marido.

c) As almofadas do sofá da sala fora de seu lugar de origem tirava a senhora do sério.

d) A dona de casa não gostava de jornais por achar que suas folhas continha fungos e outras sujeiras.

e) Para desespero da mulher, os pés do marido estavam frequentemente colocado em cima dos móveis.

Comentários:

A letra B está perfeita, apenas o sujeito está posposto, depois do verbo:

a insatisfação da dona de casa com os maus hábitos do marido Costumava ser constante

Vejamos a correção das demais:

a) A dona de casa não suportava ver sujoS ou desorganizadoS seus MÓVEIS, VIDROS E CRISTAIS.

c) As ALMOFADAS do sofá da sala fora de seu lugar de origem tiravaM a senhora do sério.

d) A dona de casa não gostava de jornais por achar que suas FOLHAS continhaM fungos e outras sujeiras.

e) Para desespero da mulher, os PÉS do marido estavam frequentemente colocadoS em cima dos móveis.

Gabarito letra B.

(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Geralmente não são observadas nas decisões governamentais o embasamento científico necessário no campo da educação.

Comentários:

Na voz passiva, o particípio concorda como um adjetivo: *não É OBSERVADO nas decisões governamentais o EMBASAMENTO científico necessário no campo da educação.* Questão incorreta.

Advérbios x Adjetivos

Às vezes uma mesma palavra pode ter duas classes gramaticais. Quando se referir ao um verbo, adjetivo ou outro advérbio, temos um advérbio; quando se referir a um substantivo ou qualquer palavra de valor substantivo, temos um adjetivo.

Paguei **caro** pela moto. X Comprei aquela moto **cara**.

Ando **meio** desligado. X Comprei **meio** metro de pedra.

Fica **junto** ao muro. X **Juntos** venceremos.

Gosto **muito** deles. X Gosto de **muitos** amigos.

Estamos **sós (sozinhos)**. X João **só** estuda.

Obs.: Bastante, quando pronome indefinido adjetivo, concorda com o substantivo. Funciona como a palavra “muito”.

Estudo bastante. X Estudo bastantes matérias.

Estudo muito. X Estudo muitas matérias.

Substantivos com valor contextual de adjetivo

Muitas vezes os substantivos são usados para qualificar, funcionando como adjetivos impróprios. Nesse caso, não vão ser flexionados como adjetivos, vão permanecer **invariáveis**. Ex.:

Estou com umas dores de cabeça **monstro**.

A Alemanha realizava ataques **surpresa** contra os soviéticos.

Comprei várias camisas **laranja**.

Mais... Possível

Nas expressões superlativas com *mais e possível* a **concordância é feita com o artigo**. Ex.:

As questões são **as** mais ambíguas **possíveis**.

Estude **o** mais cedo **possível**.

Os materiais em PDF são **os** mais atualizados **possíveis**.

É bom, é necessário, é proibido (e expressões similares)

As expressões acima são invariáveis, mas, se vierem com artigo, o adjetivo concordará com ele. Ex.:

É necessário disciplina.

Cafeína é bom para os nervos.

A cafeína é boa para os nervos.

É proibida a presença de animais.

É proibido fumar. (* O verbo fica no singular porque o sujeito é oração!)

Anexo e apenso

Anexo e apenso são adjetivos e concordam em gênero e número com o termo substantivo a que se referem. As expressões “em anexo” e “em apenso” são **invariáveis**. Ex.:

Seguem anexas (ou em anexo) as planilhas.

Segue anexo (ou em anexo) o documento.

Os demonstrativos estão apensados ao processo.

Os demonstrativos estão em apenso.

GRAVE: “em apenso”; “menos” e “alerta” são **invariáveis**.

Anexo – Obrigado – Mesmo – Próprio – Incluso – Quite (variáveis)

Tal e qual

Tal concorda com o antecedente e *qual* com o termo seguinte. Ex.:

Esse **funcionário** é **tal** **quais** os **patrões**.

Esse **funcionário** é **tal qual** o **patrão**.

Esse **funcionário** é **tal qual** os **patrões**.



(PREF. SÃO ROQUE / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância:

Atividades desportivas depois da aula depende de deferimento do docente da disciplina e só pode ser autorizado depois do meio-dia e meio.

Comentários:

O núcleo é plural: “atividades”, então teremos: ATIVIDADES desportivas depois da aula dependem de deferimento do docente da disciplina e só PODEM SER AUTORIZADAS depois do meio-dia e meia (meia hora).

Questão incorreta.

(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

É necessário a compreensão dos processos de desenvolvimento da criança e do jovem para que não lhes seja negada a oportunidade de aprender.

Comentários:

“Compreensão” veio precedido de artigo, então a flexão é obrigatória: É necessária A compreensão...

Questão incorreta.

(UNESP / 2019)

Assinale a alternativa correta gramaticalmente:

- a) Vocês tiveram a coragem de permanecer só, em meio a tantos perigos?
- b) Agora eu estou quites com o serviço militar; aqui está meu certificado de reservista.
- c) Eu e meu primo fomos convocados. Agora estamos quites com o serviço militar.
- d) Só, Pedro e Paulo abriram o cofre e fugiram com o dinheiro.
- e) Paguei os impostos atrasados, e agora estou quites com a Receita Federal.

Comentários:

A C está perfeita. Sujeito composto com verbo no plural e particípio da voz passiva também no plural. “Quites” é adjetivo e concordou no plural também.

Vejamos as demais:

- a) Vocês tiveram a coragem de permanecer SÓS (SOZINHOS), em meio a tantos perigos?

Em “de permanecer”, oração que complementa “coragem”, o infinitivo pode ficar no plural ou no singular. Por falta de consenso, após preposições o infinitivo tem flexão facultativa.

- b) Agora eu estou QUITE com o serviço militar; aqui está meu certificado de reservista.

Quite é adjetivo e concorda com o sujeito “eu”.

- d) Só Pedro e Paulo abriram o cofre e fugiram com o dinheiro.

Não existe essa vírgula separando “só” do sujeito; “só” faz parte do sujeito.

- e) Paguei os impostos atrasados, e agora estou quites com a Receita Federal.

Quite é adjetivo e concorda com o sujeito oculto. Gabarito letra C.

(PETROBRAS / 2017)

A concordância nominal está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, em:

- a) São as comissárias mesmo que servem o café.
- b) Segue anexa a passagem aérea que solicitou.
- c) Considero bastantes desconfortáveis aquelas poltronas.
- d) As milhares de pessoas prejudicadas vão reclamar dessa companhia aérea.
- e) É proibido a chamada da comissária durante a decolagem.

Comentários:

A concordância nominal tem como regra básica que o termo adjetivo deve concordar em gênero e número com o termo substantivo. Por isso, está correta a frase: “segue ANEXA A PASSAGEM...”, pois o adjetivo “anexa” concorda no feminino singular com o substantivo “passagem”.

Vejamos as correções:

- a) São as COMISSÁRIAS MESMAS que servem o café.

c) Considero bastante desconfortáveis aquelas poltronas. (“bastante”, modificando adjetivo, é advérbio e não varia. Bastante pode variar quando modifica substantivo como adjetivo (Livros bastantes) ou pronome

indefinido (Bastantes livros)

d) OS MILHARES de pessoas prejudicadas vão reclamar dessa companhia aérea. (Milhares é palavra masculina, então o artigo fica no masculino)

e) É PROIBIDA a chamada da comissária durante a decolagem. (como há artigo antes de “chamada”, a expressão segue a concordância desse artigo.) Gabarito letra B.

QUESTÕES COMENTADAS - TIPOS DE SUJEITO - CEBRASPE

1. CEBRASPE / ICMBIO / 2022

*As espécies de crescimento rápido **são** as que mais assustam os técnicos responsáveis pela arborização exageradamente tementes à infraestrutura. Todavia, as outras demoram uma eternidade para crescer, a vida passa ligeiramente e todos querem ver a tão sonhada arborização avançada. Não podem ficar muito altas, especificam os técnicos, nem derrubar muitas folhas. Se derrubarem frutos grandes, como mangas, por exemplo, nem pensar! Podem amassar a lataria de um carro! Flores e pequenos frutos podem manchar a pintura! Há também aquelas árvores que atraem morcegos. Melhor não! Espinhos estão fora de questão. E se alguém se machuca? Na autobiografia de Woody Allen, ele afirma algo interessante: mais do que os outros, o inferno é o gosto dos outros.*

No terceiro parágrafo, o termo “As espécies de crescimento rápido”, além de sujeito da oração introduzida pela forma verbal “são” (primeiro período), também funciona como sujeito das orações “Não podem ficar muito altas”, “Se derrubarem frutos grandes” e “Podem amassar a lataria de um carro!”.

Comentários:

De fato, o termo “As espécies de crescimento rápido” é sujeito simples e expresso de “são” da primeira oração.

Contudo, nas outras, o sujeito é elíptico/implícito/desinencial. Notem que a expressão “As espécies de crescimento rápido” nem sequer faz parte das outras orações; então não são sujeito, são apenas “referente”, apenas a ideia recuperada. Sujeito é um termo sintático. Referente é um termo semântico.

Questão incorreta.

2. CEBRASPE / TELEBRAS / 2022

*...A telecomunicação militar apoiada em satélites e a eletrônica determinarão as guerras do futuro imediato. **Fala-se já de bombas eletrônicas** (E) que podem paralisar estabelecimentos neurais da sociedade moderna, como hospitais, centrais elétricas, oleodutos etc., destruindo os seus circuitos eletrônicos.*

No último parágrafo do texto, a partícula “se”, em “Fala-se já de bombas eletrônicas”, indica que o sujeito da oração é indeterminado.

Comentários:

Quanto temos “VTI, VI, ou VI + SE”, temos estrutura sintática de sujeito indeterminado. Para conferir, basta notar que não sabemos quem é o sujeito, não sabemos quem fala. De fato, então, o “SE” é partícula indeterminadora do sujeito.

Questão correta.

3. CEBRASPE / TELEBRAS / 2022

A importância das telecomunicações ficou evidente nos dias que se seguiram ao terremoto

que devastou o Haiti, em janeiro de 2010.

Em “nos dias que se seguiram ao terremoto que devastou o Haiti”, a colocação do pronome “se” antes da forma verbal justifica-se para reforçar a indeterminação do sujeito oracional.

Comentários:

O sujeito está muito bem determinado: os dias. O “se” justifica-se por seu uso como verbo pronominal. Segundo Celso Pedro Luft, o “se” poderia inclusive ser suprimido.

Questão incorreta.

4. CEBRASPE / DPE-RS / 2022

Na sociedade líquido-moderna da hipermodernidade globalizante, o fazer compras não pressupõe nenhum discurso. O consumidor — o hiperconsumidor — compra aquilo que lhe apraz. Ele segue as suas inclinações individuais. O curtir é o seu lema.

No primeiro parágrafo, os sujeitos das formas verbais “pressupõe” e “é” são classificados como oracionais, por serem constituídos pelos verbos “fazer” e “curtir”, respectivamente.

Comentários:

Os sujeitos são “o fazer compras” e “O curtir”, que são formas nominais, verbos substantivados pelo artigo “o”. Não há sujeito oracional.

Questão incorreta.

QUESTÕES COMENTADAS - SUJEITO SIMPLES - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

A comunicação tem-se transformado em um setor estratégico da economia, da política e da cultura. Da guerra, ela sempre o foi. A inclusão da informação e da comunicação nas estratégias bélicas tem aumentado no correr de milênios.

No terceiro período do primeiro parágrafo, seria gramaticalmente correto incluir acento diferencial na forma verbal “tem” — escrevendo-se têm — a fim de que a concordância verbal passasse a ser estabelecida com os termos “da informação” e “da comunicação”.

Comentários:

A concordância é feita com o núcleo do sujeito: inclusão.

Os termos “da informação” e “da comunicação” são apenas complementos nominais do núcleo “inclusão”; portanto, não levam a concordância para o plural.

Questão incorreta.

2. (CEBRASPE / DPE-DF / 2022)

Vivem 4,5 bilhões de pessoas que não têm saneamento nem água encanada, desprovidas das condições mínimas de higiene.

No último período do texto, caso a palavra “desprovidas” fosse empregada no masculino — desprovidos —, em concordância com o termo “4,5 bilhões”, a correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos.

Comentários:

A lógica aqui é semelhante à das expressões partitivas: pode-se concordar com a parte, o numeral, 4,5 bilhões, no masculino; ou pode-se concordar com o determinante “de pessoas”, no feminino.

Vivem 4,5 bilhões de pessoas que não têm saneamento nem água encanada, desprovidas das condições mínimas de higiene.

Vivem 4,5 bilhões de pessoas que não têm saneamento nem água encanada, desprovidas das condições mínimas de higiene.

Observe que não haveria mudança de sentido, porque os 4,5 bilhões são as próprias pessoas:

Questão correta.

3. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...”

"Pois não?"

"Um... como é mesmo o nome?"

"Sim?" J"Pomba! Um... um... Que cabeça a minha! A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima."

"Sim, senhor."

"O senhor vai dar risada quando souber."

"Sim, senhor."

"Olha, é pontuda, certo?"

"O quê, cavalheiro?"

"Isso que eu quero. **Tem uma ponta assim**, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta; a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?"

"Infelizmente, cavalheiro..."

A forma verbal 'Tem', na oração 'Tem uma ponta assim' (décimo terceiro parágrafo), concorda com o termo 'uma ponta'.

Comentários:

"uma ponta" é o objeto direto, é complemento; a concordância se faz com o sujeito; no caso, temos sujeito elíptico.

Questão incorreta.

4. (CEBRASPE / MJSP / 2022)

Na ótica da saúde pública, pode-se conceituar a política de redução de danos como um conjunto de estratégias que visam minimizar os danos causados pelo uso de diferentes drogas, sem necessariamente exigir a abstinência de seu uso.

A substituição da forma verbal "visam" (primeiro período do primeiro parágrafo) por visa manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Temos o pronome relativo "que", o que nos dá duas possibilidades de referente:

1) conjunto

2) estratégias

*um conjunto de **estratégias que visam** minimizar os danos*

*um **conjunto** de estratégias **que visa** minimizar os danos*

Questão correta.

5. (CEBRASPE / DPE-RS / 2022)

Isso pode acontecer porque a norma ou prática não leva em consideração ou não pode prever de forma concreta as consequências da norma.

A correção gramatical do último período do último parágrafo seria prejudicada se a forma verbal "leva" fosse substituída por **levam**.

Comentários:

Questão inteligente. A conjunção "ou" aqui tem valor de sinônima, de equivalência, isto é, "norma" = "prática", então a concordância só pode ser feita no singular.

Questão correta.

6. (CEBRASPE / MP-CE / 2021)

Tateando desajeitadamente com

- 10 as antenas que só agora ia aprendendo a valorizar, arrastou-se
até a porta para ver o que havia acontecido por ali. Seu lado
esquerdo parecia uma única longa cicatriz que lhe dava
13 desagradáveis repuxões e o fazia coxear com suas duas fileiras
de patas.

No trecho "arrastou-se até a porta para ver o que havia acontecido por ali" (Linha. 10 e 11), a substituição da forma verbal "havia" por teria não prejudicaria a correção gramatical do texto, mas poderia alterar o seu sentido original

Comentários:

Esta questão trabalha com os usos do verbo "haver".

O verbo "haver" pode ser usado como auxiliar, no sentido de "ter". Note, porém, que a substituição proposta trará uma modificação no sentido expresso pela frase. Observando as frases, temos:

"arrastou-se até a porta para ver o que havia acontecido por ali"

"arrastou-se até a porta para ver o que teria acontecido por ali"

Podemos identificar, na primeira frase, o uso do pretérito imperfeito como forma de transportar o leitor para o momento do acontecimento; por outro lado, a substituição pelo futuro do pretérito resulta em dúvida em relação ao acontecimento, mudando o sentido da mensagem.

Desta forma, **apesar da substituição não interferir na correção gramatical**, ela interfere no sentido transmitido pelo texto.

Questão correta.

7. (CEBRASPE / SEED-PR / 2021)

Socorro

*Socorro, alguém me dê um coração,
que esse já não bate nem apanha.
Por favor, uma emoção pequena,
qualquer coisa que se sinta,
tem tantos sentimentos,
deve ter algum que sirva.*

Sem prejuízo do sentido original do texto 5A2-I, a forma verbal "tem", no verso "tem tantos sentimentos", na terceira estrofe poderia ser corretamente substituída por

- a) contêm.
- b) possuem.
- c) aparecem.
- d) há.
- e) existe.

Comentários:

No poema, o verbo TER ("tem tanto sentimento") foi utilizado de modo informal e expressa o significado de existir, haver.

Portanto, na forma como foi utilizado, o verbo deve ser substituído por HÁ ("há tantos sentimentos") de acordo com a norma padrão da língua portuguesa para utilização do verbo HAVER quando expressa sentido de EXISTIR.

Gabarito letra D.

8. (CEBRASPE / MP-CE / 2020)

19 Já as pesquisas na área de psicologia experimental,
que muitas vezes estudam o comportamento dos animais,
poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases
22 evolutivas — apesar de não existirem, nos animais ~~traços de~~
preconceito ou discriminação propriamente dita.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma "existirem" (l. 22) fosse substituída por existir.

Comentários:

O verbo só pode ficar no plural, pois concorda com "traços":

apesar de não **existirem**, nos animais, **traços** de preconceito ou discriminação propriamente dita
apesar de **traços** de preconceito ou discriminação propriamente dita não **existirem**...

Por isso, o singular seria incorreto.

Questão incorreta.

9. (CEBRASPE / SEFAZ-DF / 2020)

Na pesquisa, eles constataram
 22 que menos de um terço das companhias desenvolveram casos
 de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em
 sustentabilidade. Além disso, apenas 10% das empresas estão
 25 conseguindo captar o valor total da sustentabilidade, enquanto
 muitas companhias restam presas na “divulgação”.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal “restam” (l. 26) poderia ser substituída por mantém-se.

Comentários:

O sujeito é “muitas empresas”, então o verbo deve concordar NO PLURAL com o núcleo “empresas”. A forma verbal sugerida apresenta flexão de singular (mantém-se) em vez de plural (mantêm-se), o que implica erro de concordância verbal no período; logo, a correção gramatical ficaria prejudicada com a substituição. Questão incorreta.

10. (CEBRASPE / SEFAZ-DF / 2020)

Em pesquisa com dez setores industriais ao longo de três anos, os dois professores do IMD concluíram que, ao contrário do otimismo gerado pelo Acordo de Paris para combater a mudança climática e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, as iniciativas nas empresas deixam a desejar. Na pesquisa, eles constataram que menos de um terço das companhias desenvolveram casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade.

A substituição da forma verbal “desenvolveram” por desenvolveu manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O sujeito da oração em apreço é o coletivo partitivo “menos de um terço das companhias” (3º parágrafo). Nesse caso, o verbo pode ir tanto para o plural, como consta no texto, quanto para o singular, como consta na substituição proposta na assertiva.

Questão correta.

11. (CEBRASPE / MP-CE / 2020)

A correção gramatical e os sentidos originais do texto seriam mantidos caso o período “A inocuidade dos alimentos contribui para a segurança alimentar, a saúde humana, a prosperidade econômica, a agricultura, o acesso ao mercado, o turismo e o desenvolvimento sustentável.” fosse reescrito da seguinte forma: *A integridade dos alimentos contribuem com a segurança alimentar, saúde humana, prosperidade econômica, agricultura, acesso ao mercado, turismo e desenvolvimento sustentável.*

Comentários:

Há um erro básico de concordância, o núcleo é singular e o verbo ficou no plural.

A integridade dos alimentos contribuem...

A INTEGRIDADE dos alimentos CONTRIBUI

Não é possível concordar com o determinante “dos alimentos”, pois essa possibilidade só existe quando temos expressão partitiva, não é o caso. A concordância por regra é feita com o núcleo do sujeito.

Questão incorreta.

12. (CEBRASPE / TJ-PA / 2020)

Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal “há” poderia ser substituída por

- a) existe.
- b) ocorre.
- c) têm.
- d) tem.
- e) existem.

Comentários:

Há exceções = Existem exceções. O verbo HAVER fica no singular, por ser impessoal. EXISTIR faz concordância normal com o sujeito Exceções.

Gabarito letra E.

13. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)

*Desse modo, o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político, a partir da qual foi possível que **as pessoas** deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e **passassem** a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.*

O referente da forma verbal “passassem” é o termo “as pessoas”.

Comentários:

Correto. O referente da forma verbal “passassem” é o termo “as pessoas”. A lógica é: As pessoas passaram a constituir uma sociedade de fato.

Questão correta.

14. (CEBRASPE / PGE-PE / 2019)

*A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso **representa** saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.*

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “representa” fosse substituída por representam.

Comentários:

O sujeito é singular: “tudo isso”, então o verbo não pode ficar no plural. Esta é a regra da concordância com elementos resumitivos, mas que não foge da regra geral de concordância com o núcleo do sujeito.

Questão incorreta.

15. (CEBRASPE / CGE-CE / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto CB1A1-I, o sujeito da oração “Era custoso” (L.3) é

- a) o segmento “acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- b) o trecho “alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- c) o termo “custoso” (L.3).
- d) classificado como indeterminado.
- e) oculto e se refere ao período “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3).

Comentários:

Temos caso típico de sujeito oracional:

[Acreditar que morasse alguém naquele cemitério] era custoso.

[ISTO] era custoso.

Gabarito letra A.

16. (CEBRASPE / CGE-CE / 2019)

“Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”, julgue a opção cuja proposta de reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, encontra-se administradores públicos cujas ações se assemelham muito às do império babilônico de Nabucodonosor.

Comentários:

...~~encontra-se~~ encontraM-se administradores (o verbo deveria estar no plural, para concordar com o sujeito plural administradores).

Questão incorreta.

17. (CEBRASPE / CGE-CE / 2019)

"Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico", julgue a opção cuja proposta de reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

Existe, ainda hoje em muitos rincões do nosso país, administradores públicos cujas ações são muito semelhantes às do rei Nabucodonosor, do império babilônico

Comentários:

Existe, ..., administradores (o verbo deveria estar no plural, para concordar com o sujeito plural administradores – Existem administradores).

Questão incorreta.

18. (CEBRASPE / STM / 2018)

*Grandes jornais seriam levados à falência por difamações involuntárias, exércitos inteiros seriam imobilizados por manuais de instrução militar sutilmente alterados, gerações de **estudantes** seriam **desencaminhadas** por cartilhas ambíguas e fórmulas de química incompletas.*

A substituição da forma verbal "desencaminhadas" por desencaminhados manteria a correção gramatical e a coerência textual, caso em que passaria a concordar com "estudantes".

Comentários:

A concordância é feita com o núcleo do sujeito "gerações", então não é correto concordar com "estudantes", que não é o sujeito, é apenas um determinante.

Questão incorreta.

19. (CEBRASPE / STM / 2018)

Trata-se de uma visão revolucionária, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade.

Se a expressão "uma visão revolucionária" fosse substituída por ideias revolucionárias, seria necessário alterar a forma verbal "Trata-se" para Tratam-se, para se manter a correção gramatical do texto.

Comentários:

"Tratar-se DE" é expressão invariável, não vai ao plural, pois a estrutura VTI+SE configura sujeito indeterminado. O verbo fica, portanto, na terceira pessoa do singular: trata-se DE; "uma visão revolucionária" ou "ideias revolucionárias" seriam meros objetos indiretos, que não afetam a concordância. Questão incorreta.

20. (CEBRASPE / STM / 2018)

*O grupo tende a escolher como líder a pessoa que lhe pode dar maior assistência e orientação (que defina ou ajude o **grupo** a escolher os rumos e as melhores soluções para seus problemas) para que **alcance** seus objetivos.*

Há uma ambiguidade quanto ao antecedente do sujeito elíptico da forma verbal “alcance”, que poderia ser dirimida caso essa forma verbal fosse flexionada no plural — alcancem —, estabelecendo-se concordância ideológica com a palavra “grupo”.

Comentários:

Não há ambiguidade alguma, quem vai alcançar os objetivos é “o grupo”, por isso o verbo fica no singular. A concordância poderia, em tese, ser feita no plural, caso houvesse um coletivo geral seguido de um determinante. Mas não é o caso aqui.

Questão incorreta.

21. (CEBRASPE / EBSERH / 2018)

Durante o período do Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas medidas...

A substituição de “foram adotados” por adotou-se preservaria a correção e o sentido do texto.

Comentários:

Organizando, temos: dispositivos legais foram adotados (SER + Particípio — voz passiva analítica)

Na conversão para a voz passiva sintética, o verbo continua no plural, concordando com o sujeito passivo “dispositivos legais”, de modo que a forma correta seria “adotaram-se dispositivos legais”.

Questão incorreta.

22. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

4 Quando estava com sete anos, acordei com
os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra.
Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com
7 bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e
a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que
os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

O sujeito da forma verbal “parou” (l. 7) é “fábrica”.

Comentários:

Quem/o que parou? Parou “o futebol ininterrupto que jogávamos com bola de borracha na porta da fábrica em frente”. Todo esse “monstro” é o sujeito, mas seu núcleo é apenas “futebol”, por isso o verbo fica no singular.

Questão incorreta.

23. (CEBRASPE / EMAP / 2018)

O VTS é um sistema eletrônico de auxílio à navegação, com capacidade de monitorar ativamente o tráfego aquaviário, melhorando a segurança e eficiência desse tráfego, nas áreas em que haja intensa movimentação de embarcações ou risco de acidente de grandes proporções.

A forma verbal “haja” (L.2) poderia ser flexionada no plural — hajam —, preservando-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

Comentários:

O verbo HAVER, no sentido de existir, é impessoal e não vai ao plural.

Questão incorreta.

24. (CEBRASPE / CAGE-RS / 2018)

Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A10BBB seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” (l.1) fosse substituída por

- a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é “diversos avanços”. Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver é impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural.

Gabarito letra C.

25. (CEBRASPE / PF / 2018)

Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “acredita” (L.2) fosse flexionada no plural: acreditam.

Comentários:

Havendo expressão partitiva seguida de determinante, o verbo pode concordar com o sujeito (a maioria aceita) ou com o determinante (os laboratórios acreditam). Portanto, na questão, singular ou plural estariam igualmente corretos.

Questão correta.

26. (CEBRASPE / IFF / 2018)

*Além de participar das oficinas, é preciso ter dedicação. A **pedagoga** acrescenta que a **maioria** dos **alunos** é composta por **adultos**, que, diferentemente das **crianças**, **têm** maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.*

No texto, a forma verbal “têm” concorda com o termo

- a) "pedagoga". b) "maioria". c) "alunos". d) "adultos". e) "crianças".

Comentários:

Quando temos o pronome relativo "que", a concordância é feita com seu antecedente. Aí você precisa localizar: "quem tem maior capacidade de concentração ao estudar em casa"? Os adultos! Então o antecedente do "que" é os adultos e o verbo concorda com ele no plural.

Gabarito letra D.

27. (CEBRASPE / STJ / 2018)

Era preciso colocar no papel e compartilhar a dor daquelas pessoas que, mesmo ao fim do processo e com a sentença prolatada, não me deixavam esquecê-las.

A alteração da forma verbal "deixavam" para o singular — deixava — não comprometeria a correção gramatical do período em que tal forma aparece, mas modificaria seu sentido original.

Comentários:

Quando temos pronome relativo "que" na função de sujeito, a concordância é feita com seu antecedente. Contudo, a depender do contexto, podemos ver mais de um possível antecedente.

No texto original, "deixavam" concorda no plural com "pessoas":

a dor daquelas pessoas que não me deixavam esquecê-las.

Se o autor usasse o verbo no singular, deixaria claro que o antecedente pretendido seria "dor", substantivo também singular:

a dor daquelas pessoas que não me deixava esquecê-las.

Então, ao trocar o verbo, trocaríamos também de antecedente, o que mudaria o sentido do texto.

Questão correta.

28. (CEBRASPE / PF / 2018)

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, levou a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso a forma verbal "levou" fosse substituída por levaram.

Comentários:

A regra de concordância quando temos o pronome "que" como sujeito é concordar com o seu "antecedente". Contudo, sabemos que o antecedente depende do contexto. Na redação original, o verbo está no singular porque concorda com "expansão", considerado então como antecedente. Contudo, ao levar o verbo para o plural, o antecedente passa a ser "conquistas". Ambas as formas seriam corretas, apenas o termo retomado seria diferente.

Quanto à coerência, não haveria nenhuma incoerência em fazer essa alteração, pois a "expansão" é justamente o conjunto de conquistas, então seria também lógico pensar que as

conquistas territoriais é que levaram a língua a remotas regiões.

Questão correta.

29. (CEBRASPE / MPE PI / 2018)

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas, moda que parece ter contagiado o planeta.

Na linha 1, seria incorreto o emprego do verbo “ser” no plural — serem.

Comentários:

“Devem ser” é uma locução verbal, então o verbo principal, no infinitivo, não deve ir ao plural.

Questão correta.

30. (CEBRASPE / EMAP / 2018)

O comportamento fundamental dessa mudança localiza-se no aumento das possibilidades do agir humano, na diversificação dos papéis sociais e na abertura para o futuro. Houve, em resumo, uma ampliação no grau de complexidade da sociedade.

Seriam mantidos a correção gramatical e os sentidos originais do texto, caso a forma verbal “Houve” (L.2) fosse substituída por Ocorreram.

Comentários:

Embora sejam sinônimos, haveria um problema de concordância (~~ocorreram uma ampliação~~), pois o sujeito é singular e o verbo tem que ficar no singular:

Houve, em resumo, uma ampliação no grau de complexidade da sociedade.

Ocorreu, em resumo, uma ampliação no grau de complexidade da sociedade.

O verbo “houve” está no singular porque “haver”, com sentido de “ocorrer” é impessoal, constitui oração sem sujeito e, portanto, não vai ao plural.

Questão incorreta.

31. (CEBRASPE / PF / 2018)

Julgue o item a seguir quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, podem não mais haver impressões digitais.

Comentários:

O verbo HAVER é impessoal nesse contexto, pois possui sentido de “existir”; então o verbo auxiliar que forma locução verbal com ele também não pode ir para o plural:

pode não mais haver impressões digitais.

podem não mais existir impressões digitais.

Questão incorreta.

32. (CEBRASPE / MPU / 2018)

É necessário compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder.

A substituição da forma verbal “compreender” por compreendermos prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como alteraria os seus sentidos originais.

Comentários:

Aqui, temos que perceber que a banca a concordância com o infinitivo:

É necessário [compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]

É necessário [ISTO]

A oração entre colchetes é subordinada substantiva subjetiva, ou seja, um sujeito oracional. Dentro dessa oração com função de sujeito, nada impede que o infinitivo se flexione para concordar com um suposto sujeito oculto “nós”:

É necessário [compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]

É necessário [(NÓS) compreenderMOS que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]

É necessário [ISTO]

Ambas as formas são corretas, a diferença é que usar “compreender”, de forma não flexionada, deixa a ação mais genérica, ao passo que que a forma “compreenderMOS”, flexionada para concordar com “nós”, dá ênfase ao agente, ao sujeito. Essa é a lógica geral da concordância facultativa do infinitivo, depende da intenção de destacar o número do sujeito.

Questão incorreta.

33. (CEBRASPE / TRE PE / 2017)

Competência é uma palavra polissêmica. Uma das razões da variabilidade de seu significado é a diversidade dos contextos e dos campos de conhecimento em que ela é usada.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma verbal “é” fosse flexionada no plural — são — para concordar com “razões”.

Comentários:

Não há motivo para concordar no plural; o núcleo é singular: “uma”, o predicativo também é singular, então a concordância do verbo “ser” com o predicativo também não seria no plural.

Questão incorreta.

34. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

A maioria dos alunos que chegam à escola pública é oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos. E há, entre nossas crenças pedagógicas, um pressuposto de que cabe à escola pública contribuir, pela oferta de educação de qualidade, para favorecer, mesmo que

indiretamente, uma melhor redistribuição da renda nacional.

O verbo haver foi empregado como sinônimo de existir. Embora esses verbos tenham sentido semelhante, a substituição de um pelo outro no texto modificaria as relações sintáticas entre o verbo e o termo “um pressuposto”.

Comentários:

Haver e existir são sinônimos. No entanto, o verbo “haver” é impessoal, não tem sujeito, apenas objeto. O verbo “existir”, ao contrário, é intransitivo e pessoal, isto é, não tem objeto, mas tem sujeito. Portanto, a relação sintática muda totalmente quando trocamos um pelo outro, pois o que era objeto vira sujeito:

há, entre nossas crenças pedagógicas, **um pressuposto (objeto direto)**

existe, entre nossas crenças pedagógicas, **um pressuposto (sujeito)**

A função sintática de “um pressuposto” de fato mudou.

Questão correta.

35. (CEBRASPE / PREF. SÃO LUIS-MA / 2017) Adaptada

A estrutura administrativa e financeira era amparada por um conceito novo nos anos 60...

No último parágrafo do texto, a expressão “era amparada” está no singular para concordar com a palavra “estrutura”, que é núcleo do sujeito.

Comentários:

Exato. O sujeito passivo completo é “A **estrutura administrativa e financeira**”, é o núcleo “estrutura” que move a concordância do verbo.

Questão correta.

QUESTÕES COMENTADAS - SUJEITO COMPOSTO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / SEED-PR / 2021)

No trecho “*Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência*”, do texto 15A2-II, a forma verbal “obrigam” estabelece concordância com

- a) o termo “cobiças”.
- b) os termos “trapos”, “rasgões” e “remendos”.
- c) o termo “a gente”.
- d) os termos “olhar”, “contraste” e “luta”.
- e) os termos “opinião”, “interesses” e “cobiças”.

Comentários:

O verbo “obrigam” foi corretamente flexionado na terceira pessoa do plural para concordar com os núcleos do sujeito composto “olhar”, “contraste” e “luta” (note que a concordância se dá com o núcleo do sujeito e não com o seu complemento, como seria o caso das palavras (“opinião”, “interesses” e “cobiças”).

Gabarito letra D.

2. (CEBRASPE / IPHAN / 2018)

Dentre elas, podem ser destacadas as de financiamento de estudos, postos a julgamentos sobre suas finalidades e objetivos por comissões de alto nível, bem como as regras que regem a oferta de trabalho. O perfil e a política das instituições em que estão inseridos, entre outros aspectos, impõem a agenda dos estudos do momento.

A forma verbal “impõem” (l.4) está no plural porque concorda com o termo “instituições” (l.4).

Comentários:

Na verdade, concorda com o sujeito composto (*O perfil e a política das instituições em que estão inseridos*):

O perfil e a política das instituições em que estão inseridos, entre outros aspectos, impõem a agenda dos estudos do momento.

Questão incorreta.

3. (CEBRASPE / DIPLOMATA / 2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário, julgue (C ou E) o item seguinte.

Na oração que inicia o segundo parágrafo: “*Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de Maíra, romance de Darcy Ribeiro.*” o verbo concorda com o primeiro núcleo do sujeito posposto, concordância verbal abonada pela gramática normativa.

Comentários:

O sujeito é composto e está depois do verbo “torna”, então pode concordar com o núcleo mais próximo (concordância atrativa) ou com os dois núcleos, no plural. No caso da questão, o autor optou por concordar com o núcleo mais próximo, “o aparecimento”. Essa opção é “abonada”, ou seja, é considerada válida pela gramática.

Não custa lembrar que, se o sujeito composto for anteposto ao verbo, a concordância tem que ser a grammatical/total, ou seja, com os dois núcleos no plural.

Questão correta.

4. (CEBRASPE / FUB / 2016)

Darcy e Anísio convidaram cientistas, artistas e professores das mais tradicionais faculdades...

A forma verbal “convidaram” está no plural porque concorda com os termos “cientistas”, “artistas” e “professores”.

Comentários:

A forma verbal “convidaram” está no plural porque concorda com os termos “Darcy” e “Anísio”, os dois núcleos do sujeito composto. Os termos *cientistas, artistas e professores* são núcleos do objeto direto e nada influenciam na concordância.

Questão incorreta.

QUESTÕES COMENTADAS - CONCORDÂNCIA NOMINAL - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2022)

*Alguns linguistas acreditam que o *Homo erectus*, há mais ou menos 1 milhão e meio de anos, já tinha uma linguagem. Os argumentos que eles dão são que o *Homo erectus* tinha um cérebro relativamente grande e usava **ferramentas de pedra primitivas**, porém bastante padronizadas. Essa hipótese pode ser verdadeira, mas pode também estar bem longe do correto.*

A correção gramatical do texto seria mantida caso o adjetivo “primitivas”, no trecho “ferramentas de pedra primitivas”, fosse flexionado no singular, embora o sentido original do trecho e as relações sintáticas nele estabelecidas fossem alterados: no original, o adjetivo qualifica o termo “ferramentas”; com o emprego do singular, o adjetivo qualificaria o termo “pedra”.

Comentários:

É exatamente isso. Ao utilizar “ferramentas de pedra primitiva”, a pedra é que se torna primitiva, pois passa a ser o referente do adjetivo “primitiva”, no singular, por questão de concordância.

ferramentas de pedra **primitivas**

ferramentas de **pedra primitiva**

Questão correta.

2. (CEBRASPE / ICMBIO / 2022)

*As castanholas, também conhecidas como sete-copas, são uma espécie extremamente abundante no Rio de Janeiro, mas **demonizadas** em outras regiões menos urbanizadas, como no Pará, por exemplo, sob o argumento de que “A raiz dela cresce demais” ou de que “Vai quebrar a calçada”. Árvores com raízes robustas e que crescem por grandes distâncias são acusadas de destruir a pavimentação, ao passo que aquelas de raízes reduzidas caem com facilidade.*

No primeiro período do segundo parágrafo, sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, a palavra “demonizadas” poderia ser substituída pela respectiva forma no singular — demonizada —, caso em que ela passaria a concordar com o termo “uma espécie”.

Comentários:

No original, temos “castanholas demonizadas”; ao utilizar o singular, temos: “uma espécie demonizada”. Há uma mudança de referente.

Questão correta.

3. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

Trata-se de desinformar, e não de informar. A desinformação é a informação falsa, incompleta, desorientadora. É propagada para enganar um público determinado. Seu fim último é o isolamento do inimigo em um conflito concreto, é o de mantê-lo em um cerco informativo. Os nazistas levaram essa estratégia do engano quase à perfeição.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso o trecho “é o de mantê-lo em um cerco informativo” (terceiro parágrafo) fosse reescrito da seguinte forma: é o de lhe manter em um cerco informativo.

Comentários:

No texto original, utilizou-se “lo” como objeto direto de manter, substituindo “o público”. Não se pode usar “lhe”, que serve para substituir termos preposicionados; logo, não se aceita “lhe” como objeto direto. Questão incorreta.

4. (CEBRASPE / IFF / 2018)

Sei que “meio-dia e meio” está errado. Mas a língua é como a mulher de César: não lhe basta ser honesta, convém que o pareça.

A expressão ‘meio-dia e meio’ está errada porque

- a) a repetição de ‘meio’ deve ser evitada na mesma frase.
- b) o emprego do hífen na expressão contraria o novo acordo ortográfico.
- c) a concordância deve ser feita com a ideia de hora — meia hora
- d) a única forma correta é ‘meio-dia e trinta’.
- e) ‘meio’ provoca erro de regência.

Comentários:

Questão direta: a forma correta é meio-dia e meia porque está subentendida a palavra “hora”: meia hora=trinta minutos.

a) INCORRETO. Não existe essa restrição.

b) INCORRETO. O emprego do hífen na expressão não contraria o novo acordo ortográfico, justamente porque “meio-dia” é uma palavra composta, indicativa de uma hora exata do dia. Sem hífen, “meio dia” seria lido como “metade de um dia”, um período de 12 horas. Para construir um muro, o pedreiro leva meio dia (12 horas).

d) INCORRETO. Meio-dia e meia também é correto.

e) INCORRETO; ‘meio’ provoca erro de concordância nominal.

Gabarito letra C.

5. (CEBRASPE / PF / 2018)

Popularmente conhecidos como seios aéreos faciais, os seios paranasais começam a se desenvolver precocemente na vida fetal. As funções desses seios não são totalmente compreendidas, mas a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz.

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se a forma verbal “conhecidos” e a expressão “os seios paranasais”, no primeiro período do texto, fossem substituídos, respectivamente, por conhecidas e por cavidades paralelas ao nariz.

Comentários:

Aqui, a concordância seria mantida, pois “conhecidas” concordaria com o núcleo “cavidades”. Porém, observe que não seria muito coerente, primeiro porque os seios paranasais não são conhecidos como “cavidades paralelas ao nariz”; segundo porque nem todos os seios paranasais são paralelos ao nariz (há alguns acima dos olhos).

Questão incorreta.

6. (CEBRASPE / PREF. SÃO LUIS MA / 2017) Adaptada

Ao mesmo tempo... direitos humanos, democracia e paz são três elementos fundamentais...

O sentido do texto seria preservado caso a palavra “mesmo” fosse deslocada para imediatamente depois da forma verbal “são”.

Comentários:

Não seria. Na redação original, “mesmo” é um pronome e concorda com seu substantivo de referência: tempo > mesmo tempo > mesma hora....

Após o deslocamento, o “mesmo” passará a ser um advérbio de afirmação:

São mesmo três elementos (são três elementos de fato, de verdade!)

Como advérbio, “mesmo” é invariável.

Questão incorreta.

7. (CEBRASPE / DPU / 2016)

No Brasil, pode-se considerar marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita, a própria colonização do país, ainda no século XVI. O surgimento de lides provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então existentes — e o chamamento da jurisdição para resolver essas contendas — já dava início a situações em que constantemente as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis custos judiciais das demandas.

Sem prejuízo para a correção gramatical do período e para o sentido original do texto, o vocábulo “existentes” (l.3) poderia ser flexionado no singular, caso em que passaria a concordar com o antecedente “relação jurídica”.

Comentários:

As formas existiam, “formas” é o núcleo do sujeito, “de relação jurídica” é apenas um determinante. A concordância nominal também deve ser feita com “formas”.

Questão incorreta.

LISTA DE QUESTÕES - TIPOS DE SUJEITO - CEBRASPE

1. CEBRASPE / ICMBIO / 2022

*As espécies de crescimento rápido **são** as que mais assustam os técnicos responsáveis pela arborização exageradamente tementes à infraestrutura. Todavia, as outras demoram uma eternidade para crescer, a vida passa ligeiramente e todos querem ver a tão sonhada arborização avançada. Não podem ficar muito altas, especificam os técnicos, nem derrubar muitas folhas. Se derrubarem frutos grandes, como mangas, por exemplo, nem pensar! Podem amassar a lataria de um carro! Flores e pequenos frutos podem manchar a pintura! Há também aquelas árvores que atraem morcegos. Melhor não! Espinhos estão fora de questão. E se alguém se machuca? Na autobiografia de Woody Allen, ele afirma algo interessante: mais do que os outros, o inferno é o gosto dos outros.*

No terceiro parágrafo, o termo “As espécies de crescimento rápido”, além de sujeito da oração introduzida pela forma verbal “são” (primeiro período), também funciona como sujeito das orações “Não podem ficar muito altas”, “Se derrubarem frutos grandes” e “Podem amassar a lataria de um carro!”.

Comentários:

De fato, o termo “As espécies de crescimento rápido” é sujeito simples e expresso de “são” da primeira oração.

Contudo, nas outras, o sujeito é elíptico/implícito/desinencial. Notem que a expressão “As espécies de crescimento rápido” nem sequer faz parte das outras orações; então não são sujeito, são apenas “referente”, apenas a ideia recuperada. Sujeito é um termo sintático. Referente é um termo semântico.

Questão incorreta.

2. CEBRASPE / TELEBRAS / 2022

*...A telecomunicação militar apoiada em satélites e a eletrônica determinarão as guerras do futuro imediato. **Fala-se já de bombas eletrônicas** (E) que podem paralisar estabelecimentos neurais da sociedade moderna, como hospitais, centrais elétricas, oleodutos etc., destruindo os seus circuitos eletrônicos.*

No último parágrafo do texto, a partícula “se”, em “Fala-se já de bombas eletrônicas”, indica que o sujeito da oração é indeterminado.

Comentários:

Quanto temos “VTI, VI, ou VI + SE”, temos estrutura sintática de sujeito indeterminado. Para conferir, basta notar que não sabemos quem é o sujeito, não sabemos quem fala. De fato, então, o “SE” é partícula indeterminadora do sujeito.

Questão correta.

3. CEBRASPE / TELEBRAS / 2022

A importância das telecomunicações ficou evidente nos dias que se seguiram ao terremoto

que devastou o Haiti, em janeiro de 2010.

Em “nos dias que se seguiram ao terremoto que devastou o Haiti”, a colocação do pronome “se” antes da forma verbal justifica-se para reforçar a indeterminação do sujeito oracional.

Comentários:

O sujeito está muito bem determinado: os dias. O “se” justifica-se por seu uso como verbo pronominal. Segundo Celso Pedro Luft, o “se” poderia inclusive ser suprimido.

Questão incorreta.

4. CEBRASPE / DPE-RS / 2022

Na sociedade líquido-moderna da hipermodernidade globalizante, o fazer compras não pressupõe nenhum discurso. O consumidor — o hiperconsumidor — compra aquilo que lhe apraz. Ele segue as suas inclinações individuais. O curtir é o seu lema.

No primeiro parágrafo, os sujeitos das formas verbais “pressupõe” e “é” são classificados como oracionais, por serem constituídos pelos verbos “fazer” e “curtir”, respectivamente.

Comentários:

Os sujeitos são “o fazer compras” e “O curtir”, que são formas nominais, verbos substantivados pelo artigo “o”. Não há sujeito oracional.

Questão incorreta.

GABARITO

1.	INCORRETA
2.	CORRETA
3.	INCORRETA
4.	INCORRETA

LISTA DE QUESTÕES - SUJEITO SIMPLES - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

A comunicação tem-se transformado em um setor estratégico da economia, da política e da cultura. Da guerra, ela sempre o foi. A inclusão da informação e da comunicação nas estratégias bélicas tem aumentado no correr de milênios.

No terceiro período do primeiro parágrafo, seria gramaticalmente correto incluir acento diferencial na forma verbal “tem” — escrevendo-se têm — a fim de que a concordância verbal passasse a ser estabelecida com os termos “da informação” e “da comunicação”.

2. (CEBRASPE / DPE-DF / 2022)

Vivem 4,5 bilhões de pessoas que não têm saneamento nem água encanada, desprovidas das condições mínimas de higiene.

No último período do texto, caso a palavra “desprovidas” fosse empregada no masculino — desprovidos —, em concordância com o termo “4,5 bilhões”, a correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos.

Comentários:

A lógica aqui é semelhante à das expressões partitivas: pode-se concordar com a parte, o numeral, 4,5 bilhões, no masculino; ou pode-se concordar com o determinante “de pessoas”, no feminino.

Vivem 4,5 bilhões de pessoas que não têm saneamento nem água encanada, desprovidas das condições mínimas de higiene.

Vivem 4,5 bilhões de pessoas que não têm saneamento nem água encanada, desprovidas das condições mínimas de higiene.

Observe que não haveria mudança de sentido, porque os 4,5 bilhões são as próprias pessoas:
Questão correta.

3. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”

“Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...”

“Pois não?”

“Um... como é mesmo o nome?”

“Sim?”] “Pomba! Um... um... Que cabeça a minha! A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.”

“Sim, senhor.”

“O senhor vai dar risada quando souber.”

"Sim, senhor."

"Olha, é pontuda, certo?"

"O quê, cavalheiro?"

"Isso que eu quero. **Tem uma ponta assim**, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta; a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?"

"Infelizmente, cavalheiro..."

A forma verbal 'Tem', na oração 'Tem uma ponta assim' (décimo terceiro parágrafo), concorda com o termo 'uma ponta'.

4. (CEBRASPE / MJSP / 2022)

Na ótica da saúde pública, pode-se conceituar a política de redução de danos como um conjunto de estratégias que visam minimizar os danos causados pelo uso de diferentes drogas, sem necessariamente exigir a abstinência de seu uso.

A substituição da forma verbal "visam" (primeiro período do primeiro parágrafo) por visa manteria a correção gramatical do texto.

5. (CEBRASPE / DPE-RS / 2022)

Isso pode acontecer porque a norma ou prática não leva em consideração ou não pode prever de forma concreta as consequências da norma.

A correção gramatical do último período do último parágrafo seria prejudicada se a forma verbal "leva" fosse substituída por *levam*.

6. (CEBRASPE / MP-CE / 2021)

Tateando desajeitadamente com
 10 as antenas que só agora ia aprendendo a valorizar, arrastou-se
 até a porta para ver o que havia acontecido por ali. Seu lado
 esquerdo parecia uma única longa cicatriz que lhe dava
 13 desagradáveis repuxões e o fazia coxear com suas duas fileiras
 de patas.

No trecho "arrastou-se até a porta para ver o que havia acontecido por ali" (Linha. 10 e 11), a substituição da forma verbal "havia" por teria não prejudicaria a correção gramatical do texto, mas poderia alterar o seu sentido original.

7. (CEBRASPE / SEED-PR / 2021)

Socorro

*Socorro, alguém me dê um coração,
que esse já não bate nem apanha.
Por favor, uma emoção pequena,
qualquer coisa que se sinta,
tem tantos sentimentos,
deve ter algum que sirva.*

Sem prejuízo do sentido original do texto 5A2-I, a forma verbal “tem”, no verso “tem tantos sentimentos”, na terceira estrofe poderia ser corretamente substituída por

- a) contêm.
- b) possuem.
- c) aparecem.
- d) há.
- e) existe.

8. (CEBRASPE / MP-CE / 2020)

19 Já as pesquisas na área de psicologia experimental, que muitas vezes estudam o comportamento dos animais, poderiam encontrar uma explicação para o racismo de bases 22 evolutivas — apesar de não existirem, nos animais ~~tracos de~~ preconceito ou discriminação propriamente dita.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma “existirem” (l. 22) fosse substituída por existir.

9. (CEBRASPE / SEFAZ-DF / 2020)

Na pesquisa, eles constataram 22 que menos de um terço das companhias desenvolveram casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade. Além disso, apenas 10% das empresas estão 25 conseguindo captar o valor total da sustentabilidade, ~~enquanto~~ muitas companhias restam presas na “divulgação”.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal “restam” (l. 26) poderia ser substituída por mantém-se.

10. (CEBRASPE / SEFAZ-DF / 2020)

Em pesquisa com dez setores industriais ao longo de três anos, os dois professores do IMD concluíram que, ao contrário do otimismo gerado pelo Acordo de Paris para combater a mudança climática e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, as iniciativas nas empresas deixam a desejar. Na pesquisa, eles constataram que menos de um terço das companhias desenvolveram casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em

sustentabilidade.

A substituição da forma verbal “desenvolveram” por desenvolveu manteria a correção gramatical do texto.

11. (CEBRASPE / MP-CE / 2020)

A correção gramatical e os sentidos originais do texto seriam mantidos caso o período “A inocuidade dos alimentos contribui para a segurança alimentar, a saúde humana, a prosperidade econômica, a agricultura, o acesso ao mercado, o turismo e o desenvolvimento sustentável.” fosse reescrito da seguinte forma: *A integridade dos alimentos contribuem com a segurança alimentar, saúde humana, prosperidade econômica, agricultura, acesso ao mercado, turismo e desenvolvimento sustentável.*

12. (CEBRASPE / TJ-PA / 2020)

Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal “há” poderia ser substituída por

- a) existe.
- b) ocorre.
- c) têm.
- d) tem.
- e) existem.

13. (CEBRASPE / SEFAZ-RS / 2019)

*Desse modo, o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político, a partir da qual foi possível que **as pessoas** deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e **passassem** a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.*

O referente da forma verbal “passassem” é o termo “as pessoas”.

14. (CEBRASPE / PGE-PE / 2019)

*A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso **representa** saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.*

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “representa” fosse substituída por representam.

15. (CEBRASPE / CGE-CE / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato,

incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto CB1A1-I, o sujeito da oração “Era custoso” (L.3) é

- a) o segmento “acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- b) o trecho “alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- c) o termo “custoso” (L.3).
- d) classificado como indeterminado.
- e) oculto e se refere ao período “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3).

16. (CEBRASPE / CGE-CE / 2019)

“Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”, julgue a opção cuja proposta de reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, encontra-se administradores públicos cujas ações se assemelham muito às do império babilônico de Nabucodonosor.

17. (CEBRASPE / CGE-CE / 2019)

“Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”, julgue a opção cuja proposta de reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

Existe, ainda hoje em muitos rincões do nosso país, administradores públicos cujas ações são muito semelhantes às do rei Nabucodonosor, do império babilônico.

18. (CEBRASPE / STM / 2018)

*Grandes jornais seriam levados à falência por difamações involuntárias, exércitos inteiros seriam imobilizados por manuais de instrução militar sutilmente alterados, gerações de **estudantes** seriam **desencaminhadas** por cartilhas ambíguas e fórmulas de química incompletas.*

A substituição da forma verbal “desencaminhadas” por desencaminhados manteria a correção gramatical e a coerência textual, caso em que passaria a concordar com “estudantes”.

19. (CEBRASPE / STM / 2018)

Trata-se de uma visão revolucionária, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade.

Se a expressão “uma visão revolucionária” fosse substituída por ideias revolucionárias, seria necessário alterar a forma verbal “Trata-se” para Tratam-se, para se manter a correção gramatical do texto.

20. (CEBRASPE / STM / 2018)

O grupo tende a escolher como líder a pessoa que lhe pode dar maior assistência e orientação (que defina ou ajude o **grupo** a escolher os rumos e as melhores soluções para seus problemas) para que **alcance** seus objetivos.

Há uma ambiguidade quanto ao antecedente do sujeito elíptico da forma verbal “alcance”, que poderia ser dirimida caso essa forma verbal fosse flexionada no plural — alcancem —, estabelecendo-se concordância ideológica com a palavra “grupo”.

21. (CEBRASPE / EBSERH / 2018)

Durante o período do Estado Novo (1937-1945), no governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa, por meio de diversas medidas...

A substituição de “foram adotados” por adotou-se preservaria a correção e o sentido do texto.

22. (CEBRASPE / IHBDF / 2018)

4 Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra.
 7 Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com a bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

O sujeito da forma verbal “parou” (l. 7) é “fábrica”.

23. (CEBRASPE / EMAP / 2018)

O VTS é um sistema eletrônico de auxílio à navegação, com capacidade de monitorar ativamente o tráfego aquaviário, melhorando a segurança e eficiência desse tráfego, nas áreas em que haja intensa movimentação de embarcações ou risco de acidente de grandes proporções.

A forma verbal “haja” (L.2) poderia ser flexionada no plural — hajam —, preservando-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

24. (CEBRASPE / CAGE-RS / 2018)

Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo; a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número de jovens nas escolas, entre outros.

A correção gramatical e os sentidos do texto 1A10BBB seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” (l.1) fosse substituída por

- a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

25. (CEBRASPE / PF / 2018)

Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios

acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “acredita” (L.2) fosse flexionada no plural: acreditam.

26. (CEBRASPE / IFF / 2018)

Além de participar das oficinas, é preciso ter dedicação. A **pedagoga** acrescenta que a **maioria** dos **alunos** é composta por **adultos**, que, diferentemente das **crianças**, **têm** maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a forma verbal “têm” concorda com o termo

- a) “pedagoga”. b) “maioria”. c) “alunos”. d) “adultos”. e) “crianças”.

27. (CEBRASPE / STJ / 2018)

Era preciso colocar no papel e compartilhar a dor daquelas pessoas que, mesmo ao fim do processo e com a sentença prolatada, não me **deixavam** esquecê-las.

A alteração da forma verbal “deixavam” para o singular — deixava — não comprometeria a correção gramatical do período em que tal forma aparece, mas modificaria seu sentido original.

28. (CEBRASPE / PF / 2018)

Cerca de três séculos depois, Portugal lançou-se em uma expansão de conquistas que, à imagem do que Roma fizera, **levou** a língua portuguesa a remotas regiões: Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cingapura, Índia e Brasil, para citar uns poucos exemplos em três continentes.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas caso a forma verbal “levou” fosse substituída por levaram.

29. (CEBRASPE / MPE PI / 2018)

Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser feitas, moda que parece ter contagiado o planeta.

Na linha 1, seria incorreto o emprego do verbo “ser” no plural — serem.

30. (CEBRASPE / EMAP / 2018)

O comportamento fundamental dessa mudança localiza-se no aumento das possibilidades do agir humano, na diversificação dos papéis sociais e na abertura para o futuro. **Houve**, em resumo, uma ampliação no grau de complexidade da sociedade.

Seriam mantidos a correção gramatical e os sentidos originais do texto, caso a forma verbal “Houve” (L.2) fosse substituída por Ocorreram.

31. (CEBRASPE / PF / 2018)

Julgue o item a seguir quanto à correção gramatical e à coerência e à coesão textual.

Nos casos de cadáveres de vítimas carbonizadas, podem não mais haver impressões digitais.

32. (CEBRASPE / MPU / 2018)

É necessário compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder.

A substituição da forma verbal “compreender” por compreendermos prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como alteraria os seus sentidos originais.

33. (CEBRASPE / TRE PE / 2017)

Competência é uma palavra polissêmica. Uma das razões da variabilidade de seu significado é a diversidade dos contextos e dos campos de conhecimento em que ela é usada.

A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma verbal “é” fosse flexionada no plural — são — para concordar com “razões”.

34. (CEBRASPE / SEDF / 2017)

A maioria dos alunos que chegam à escola pública é oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos. E há, entre nossas crenças pedagógicas, um pressuposto de que cabe à escola pública contribuir, pela oferta de educação de qualidade, para favorecer, mesmo que indiretamente, uma melhor redistribuição da renda nacional.

O verbo haver foi empregado como sinônimo de existir. Embora esses verbos tenham sentido semelhante, a substituição de um pelo outro no texto modificaria as relações sintáticas entre o verbo e o termo “um pressuposto”.

35. (CEBRASPE / PREF. SÃO LUIS-MA / 2017) Adaptada

A estrutura administrativa e financeira era amparada por um conceito novo nos anos 60...

No último parágrafo do texto, a expressão “era amparada” está no singular para concordar com a palavra “estrutura”, que é núcleo do sujeito.

GABARITO

1.	INCORRETA
2.	CORRETA
3.	INCORRETA
4.	CORRETA

5.	CORRETA
6.	CORRETA
7.	LETRA D
8.	INCORRETA
9.	INCORRETA

10.	CORRETA
11.	INCORRETA
12.	LETRA E
13.	CORRETA
14.	INCORRETA

15.	LETRA A
16.	INCORRETA
17.	INCORRETA
18.	INCORRETA
19.	INCORRETA

20.	INCORRETA
21.	INCORRETA
22.	INCORRETA
23.	INCORRETA
24.	LETRA C

25.	CORRETA
26.	LETRA D
27.	CORRETA
28.	CORRETA
29.	CORRETA

30.	INCORRETA
31.	INCORRETA
32.	INCORRETA
33.	INCORRETA
34.	CORRETA

35.	CORRETA
-----	---------

LISTA DE QUESTÕES - SUJEITO COMPOSTO - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / SEED-PR / 2021)

No trecho “*Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência*”, do texto 15A2-II, a forma verbal “obrigam” estabelece concordância com

- a) o termo “cobiças”.
- b) os termos “trapos”, “rasgões” e “remendos”.
- c) o termo “a gente”.
- d) os termos “olhar”, “contraste” e “luta”.
- e) os termos “opinião”, “interesses” e “cobiças”.

2. (CEBRASPE / IPHAN / 2018)

Dentre elas, podem ser destacadas as de financiamento de estudos, postos a julgamentos sobre suas finalidades e objetivos por comissões de alto nível, bem como as regras que regem a oferta de trabalho. O perfil e a política das instituições em que estão inseridos, entre outros aspectos, impõem a agenda dos estudos do momento.

A forma verbal “impõem” (l.4) está no plural porque concorda com o termo “instituições” (l.4).

3. (CEBRASPE / DIPLOMATA / 2016)

Acerca das relações semântico-sintáticas e do vocabulário, julgue (C ou E) o item seguinte.

Na oração que inicia o segundo parágrafo: “*Torna a trazer o assunto à baila o aparecimento e grande vendagem de Maíra, romance de Darcy Ribeiro.*” o verbo concorda com o primeiro núcleo do sujeito posposto, concordância verbal abonada pela gramática normativa.

4. (CEBRASPE / FUB / 2016)

Darcy e Anísio convidaram cientistas, artistas e professores das mais tradicionais faculdades...

A forma verbal “convidaram” está no plural porque concorda com os termos “cientistas”, “artistas” e “professores”.

GABARITO

2.	INCORRETA
3.	CORRETA
4.	INCORRETA

LISTA DE QUESTÕES - CONCORDÂNCIA NOMINAL - CEBRASPE

1. (CEBRASPE / PETROBRAS / 2022)

*Alguns linguistas acreditam que o *Homo erectus*, há mais ou menos 1 milhão e meio de anos, já tinha uma linguagem. Os argumentos que eles dão são que o *Homo erectus* tinha um cérebro relativamente grande e usava **ferramentas de pedra primitivas**, porém bastante padronizadas. Essa hipótese pode ser verdadeira, mas pode também estar bem longe do correto.*

A correção gramatical do texto seria mantida caso o adjetivo “primitivas”, no trecho “ferramentas de pedra primitivas”, fosse flexionado no singular, embora o sentido original do trecho e as relações sintáticas nele estabelecidas fossem alterados: no original, o adjetivo qualifica o termo “ferramentas”; com o emprego do singular, o adjetivo qualificaria o termo “pedra”.

2. (CEBRASPE / ICMBIO / 2022)

*As castanholas, também conhecidas como sete-copas, são uma espécie extremamente abundante no Rio de Janeiro, mas **demonizadas** em outras regiões menos urbanizadas, como no Pará, por exemplo, sob o argumento de que “A raiz dela cresce demais” ou de que “Vai quebrar a calçada”. Árvores com raízes robustas e que crescem por grandes distâncias são acusadas de destruir a pavimentação, ao passo que aquelas de raízes reduzidas caem com facilidade.*

No primeiro período do segundo parágrafo, sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, a palavra “demonizadas” poderia ser substituída pela respectiva forma no singular — demonizada —, caso em que ela passaria a concordar com o termo “uma espécie”.

3. (CEBRASPE / TELEBRAS / 2022)

Trata-se de desinformar, e não de informar. A desinformação é a informação falsa, incompleta, desorientadora. É propagada para enganar um público determinado. Seu fim último é o isolamento do inimigo em um conflito concreto, é o de mantê-lo em um cerco informativo. Os nazistas levaram essa estratégia do engano quase à perfeição.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso o trecho “é o de mantê-lo em um cerco informativo” (terceiro parágrafo) fosse reescrito da seguinte forma: é o de lhe manter em um cerco informativo.

4. (CEBRASPE / IFF / 2018)

Sei que “meio-dia e meio” está errado. Mas a língua é como a mulher de César: não lhe basta ser honesta, convém que o pareça.

A expressão ‘meio-dia e meio’ está errada porque

- a repetição de ‘meio’ deve ser evitada na mesma frase.
- o emprego do hífen na expressão contraria o novo acordo ortográfico.
- a concordância deve ser feita com a ideia de hora — meia hora
- a única forma correta é ‘meio-dia e trinta’.

- e) 'meio' provoca erro de regência.

5. (CEBRASPE / PF / 2018)

Popularmente conhecidos como seios aéreos faciais, os seios paranasais começam a se desenvolver precocemente na vida fetal. As funções desses seios não são totalmente compreendidas, mas a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz.

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se a forma verbal "conhecidos" e a expressão "os seios paranasais", no primeiro período do texto, fossem substituídos, respectivamente, por conhecidas e por cavidades paralelas ao nariz.

6. (CEBRASPE / PREF. SÃO LUIS MA / 2017) Adaptada

Ao mesmo tempo... direitos humanos, democracia e paz são três elementos fundamentais...

O sentido do texto seria preservado caso a palavra "mesmo" fosse deslocada para imediatamente depois da forma verbal "são".

7. (CEBRASPE / DPU / 2016)

No Brasil, pode-se considerar marco da história da assistência jurídica, ou justiça gratuita, a própria colonização do país, ainda no século XVI. O surgimento de lides provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então existentes — e o chamamento da jurisdição para resolver essas contendas — já dava início a situações em que constantemente as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis custos judiciais das demandas.

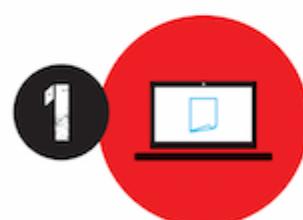
Sem prejuízo para a correção gramatical do período e para o sentido original do texto, o vocábulo "existentes" (l.3) poderia ser flexionado no singular, caso em que passaria a concordar com o antecedente "relação jurídica".

GABARITO

1.	CORRETA
2.	CORRETA
3.	INCORRETA
4.	LETRA C
5.	INCORRETA
6.	INCORRETA
7.	INCORRETA

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.